

2º CICLO DE ESTUDOS

TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio – Wolfestone
Translation Ltd.
Inês João Costa Ferreira

M

2017



Inês João Costa Ferreira

Relatório de Estágio – Wolfestone Translation Ltd.

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
sob a orientação da Professora Doutora Elena Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Relatório de Estágio – Wolfestone Translation Ltd.

Inês João Costa Ferreira

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução em Serviços Linguísticos sob a orientação da Professora Doutora Elena Galvão

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Husgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Elena Zagar Galvão
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Isabel Maria Galhano Rodrigues
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 16 valores

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	ii
Abstract.....	iii
Índice de ilustrações.....	iv
Índice de gráficos.....	iv
Lista de abreviaturas e siglas.....	v
Introdução.....	6
Parte I: Apresentação da empresa.....	8
1. A empresa.....	8
1.1. Etapas de um projeto de tradução.....	11
2. O Estágio.....	14
2.1. Descrição do estágio.....	14
2.2. Software utilizado.....	17
2.3. Outros recursos utilizados.....	21
Parte II: Apresentação e análise dos trabalhos efetuados.....	22
1. Apresentação.....	22
2. Análise de exemplos práticos.....	26
2.1. Guião para voice-over ou legendagem.....	29
2.1.1. A tradução audiovisual.....	29
a. CASO 1.....	31
b. CASO 2.....	35
c. CASO 3.....	37
2.2. Folhetos informativos e especificações de produtos.....	39
2.2.1. Definição de folheto informativo.....	39
2.2.2. Caracterização do género.....	40
a. CASO 4.....	42
b. CASO 5.....	44
c. CASO 6.....	46
2.3. Questionário.....	50
a. CASO 7.....	52
b. CASO 8.....	54
Conclusão.....	56

Referências bibliográficas	58
Anexos	62
Anexo 1 – Lista de projetos realizados	62
Anexo 2 - Protocolo de estágio	65

Agradecimentos

À Doutora Elena Galvão, pela orientação e disponibilidade dispensadas durante a realização deste relatório.

À Maria, à Elodie e ao Edu, por todo o apoio dado durante o período de estágio, dentro e fora da empresa, e por terem acreditado no meu valor como tradutora.

À Rita, à Sofia e à Natália, pela ajuda e motivação durante estes meses e por serem “os meus segundos olhos”.

À minha família e ao Néilson, pelo apoio e motivação incondicionais, mesmo a quilómetros de distância.

Resumo

O presente relatório resulta do estágio curricular realizado na empresa Wolfestone Translation Ltd. no País de Gales no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este trabalho pretende descrever e analisar as atividades desenvolvidas de fevereiro a abril de 2017. Na primeira parte será apresentada a empresa e será feita uma descrição do estágio, mencionando as condições de trabalho do mesmo. Na segunda parte serão abordadas as dificuldades inerentes ao processo de tradução e as soluções encontradas, tendo por base uma fundamentação teórica de acordo com autores relevantes. Por fim, apresentar-se-ão algumas conclusões sobre a experiência do estágio e o seu contributo para a evolução profissional da estagiária.

Palavras-chave: Relatório de estágio, tradução, voice-over, legendagem, tradução técnica.

Abstract

The present report is the result of the curricular internship held at Wolfestone Translation Ltd. in Wales during the Master's degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts of the University of Porto. This report aims to describe and analyse the activities carried out from February to April 2017. In the first part, the company will be introduced and a description of the internship will be made, referring to its work conditions. In the second part, difficulties related to the translation process and the solutions found will be addressed, based on a theoretical approach that will help frame them. To conclude, some considerations on the experience of the internship and its contribution for the professional evolution of the intern will be presented.

Keywords: Internship report, translation, voice-over, subtitling, technical translation.

Índice de ilustrações

Figura 1: Organigrama simplificado da Wolfestone.....	10
Figura 2: Procedimentos da Wolfestone após o pedido de orçamento para um projeto.....	11
Figura 3: Ciclo de um projeto.	13
Figura 4: Exemplo de ficha de Quality Assurance de um projeto de tradução.....	16
Figura 5: Aspeto da página inicial do portal da Wolfestone na plataforma XTRF.	17
Figura 6: Interface apresentada ao tradutor.	18
Figura 7: Ambiente de edição.	19
Figura 8: Exemplo de material de referência fornecido.....	32
Figura 9: Aspeto final após a tradução e a legendagem.....	38
Figura 10: Oil seal.....	44

Índice de gráficos

Gráfico 1: Áreas de especialização das tarefas realizadas.	23
Gráfico 2: Número de palavras traduzidas por área.....	23
Gráfico 3: Géneros textuais dos trabalhos realizados.	24
Gráfico 4: Número de palavras traduzidas por género textual.	25
Gráfico 5: Tarefas realizadas ao longo do estágio.	25

Lista de abreviaturas e siglas

ATC	Association of Translation Companies
CAT	Computer Assisted Translation
EN	Inglês
EUATC	European Union of Association of Translation Companies
GALA	Globalization and Localization Association
LISA	Localisation Industry Standards Association
LSP	Language Service Providers
PT	Português
PT-BR	Português do Brasil
QA	Quality Assurance
TAV	Tradução Audiovisual
TCH	Texto de chegada
TerminOrgs	Terminology for Large Organizations
TP	Texto de partida

Introdução

O presente relatório de estágio pretende fazer uma análise do trabalho efetuado durante o estágio curricular no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. Realizado ao abrigo do programa Erasmus+, o estágio teve lugar na empresa Wolfestone Translation Ltd., no País de Gales, durante o segundo semestre do segundo ano do curso, representando o componente profissionalizante do Mestrado.

Foi dada preferência a este percurso profissionalizante relativamente ao percurso teórico dado o interesse em poder estar inserida numa empresa de tradução e pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do 2º ciclo de estudos. A possibilidade de ter uma experiência de trabalho no estrangeiro foi mais um incentivo, uma vez que seria uma oportunidade única que permitiria obter conhecimentos e contactos importantes para o futuro.

A escolha da entidade para a realização do estágio requereu bastante pesquisa durante os meses que antecederam o início do segundo ano do Mestrado. A ideia inicial sempre foi realizar o estágio no estrangeiro para poder complementar da melhor forma o Mestrado, e por isso a pesquisa focou-se essencialmente no Reino Unido. Após contactar várias empresas, acabei por seleccionar a Wolfestone, pois foi a empresa que demonstrou maior interesse e disponibilidade em acolher-me como estagiária. Para poder ser aceite foi necessário realizar um pequeno teste de tradução. Este teste consistiu na tradução de um texto de carácter geral da área do jornalismo, de 327 palavras e em formato Word. O teste não continha instruções relativamente ao tempo de realização, incluindo antes algumas diretrizes como, por exemplo, seguir a gramática e sintaxe corretas, utilizar uma terminologia consistente, não deixar partes por traduzir, não traduzir palavra por palavra, escrever um texto cujo registo/estilo fosse natural na língua de chegada e ainda espaço para possíveis dúvidas. Em geral, revelou-se um teste acessível e os resultados foram positivos, tendo assim sido prontamente aceite como estagiária na empresa. Pesou ainda na minha escolha o facto de a Wolfestone ser a maior empresa de tradução do País de Gales e uma das maiores do Reino Unido, tendo recebido vários prémios em diferentes áreas. Uma das questões mais importantes relacionava-se com o facto de a empresa trabalhar com o Português. Após a resposta positiva a esta questão, decidi realizar o estágio na Wolfestone.

O objetivo deste relatório é, assim, o de realizar uma descrição e análise dos trabalhos efetuados, pondo em relevo as dificuldades encontradas e refletindo criticamente sobre as

soluções tradutivas propostas. É igualmente feita uma reflexão sobre a experiência do estágio, destacando o papel que este desempenhou na minha formação.

O relatório encontra-se estruturado em duas partes. A primeira diz respeito ao estágio, onde é feita a apresentação da empresa de acolhimento, introduzindo um pouco do seu percurso, como é constituída e como está organizada. Posteriormente, procede-se à apresentação das etapas de um projeto no seio da empresa. É feita uma descrição mais pormenorizada das atividades desenvolvidas, o acompanhamento recebido e as condições de trabalho, assim como o software utilizado. A segunda parte diz respeito aos trabalhos executados, sendo feita uma apresentação geral através de gráficos demonstrativos das tarefas e do número de palavras traduzidas/revistas. Seguidamente, são estudados em detalhe vários exemplos de casos de traduções mais “desafiantes”, recorrendo-se, sempre que necessário, a uma fundamentação teórica.

Por fim, na conclusão é feito um balanço sobre a experiência do estágio, tendo em conta a aprendizagem profissional e pessoal adquirida.

Parte I: Apresentação da empresa

1. A empresa

A Wolfestone Translation Ltd. é uma empresa de tradução e serviços linguísticos sediada em Swansea, País de Gales, fundada por Roy Allkin e Anna Bastek em 2006. É membro da Association of Translation Companies (ATC)¹, da European Union of Association of Translation Companies (EUATC), da Translation for Business Wales e da American Translators Association. Para além disso, é certificada pela UKAS² relativamente à gestão da qualidade (Quality Management Standard) e à gestão ambiental (Environmental Management Standard) de acordo com a norma ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004, respetivamente. Conta ainda com diversas distinções, tendo ganho ou sido nomeada para 30 prémios no setor do empreendedorismo e de negócios. Todas estas distinções contribuíram para que a empresa crescesse de uma forma sustentável e que se expandisse para outros serviços linguísticos, tais como interpretação, transcrição, revisão, Desktop Publishing, localização, etc.³

É uma empresa de pequena dimensão, constituída por cerca de 25 colaboradores in-house. Este número compreende também os colaboradores da VoiceBox, uma “submarca” da Wolfestone, responsável por serviços multimédia como legendagem e voice-over. A Wolfestone conta também com dois Gestores de Projetos que trabalham remotamente, um no Canadá e outro na Roménia. As suas funções incluem auxiliar a empresa em projetos mais urgentes e/ou com prazos fora do horário de expediente ou ainda com grandes volumes de trabalho. Para além destes funcionários, a empresa conta ainda com vários colaboradores externos (freelance) por todo o mundo, o que permite que sejam prestados serviços em praticamente todas as combinações linguísticas.

O local de trabalho funciona como um open space, em que todos os colaboradores realizam as suas tarefas no mesmo espaço, estando agrupados atendendo ao departamento onde estão inseridos. A Wolfestone partilha o seu espaço com a VoiceBox, o que permite que ambas trabalhem em conjunto sempre que necessário. O espaço dispõe ainda de duas salas de reuniões e uma pequena área de kitchenette.

A equipa da Wolfestone está dividida em seis departamentos, chamados Teams:

¹ Neste relatório, apesar de recomendado em guias de estilo, optei por não utilizar o itálico dada a grande presença de vocábulos em inglês, o que acontece especialmente pela realização do estágio no Reino Unido.

² “UKAS é a entidade de acreditação do Reino Unido, responsável por determinar, no interesse público, a competência técnica e a integridade de organizações que oferecem serviços de testes, de calibração e de certificação.” (minha tradução) Disponível em: <https://www.ukas.com/about/> (Consultado em 19 de julho de 2017).

³ Informação retirada do website da empresa: <http://www.wolfestone.co.uk/about-us/>

- Sales Team;
- Marketing Team;
- Operations Team
 - Project Managers
 - Vendor Management;
- Accounts Team;
- LSP (Language Service Providers) Team.

A **Sales Team** ocupa-se do contacto direto com os clientes e lida com os seus pedidos, orçamentos, aprovações de projeto, dúvidas, reclamações ou qualquer problema que surja durante um projeto. Tem como função principal garantir que as necessidades dos clientes são devidamente atendidas e tem ainda a responsabilidade de angariar novos clientes de forma a gerar receitas e manter a rentabilidade da empresa.

A **Marketing Team** tem por objetivo aumentar a visibilidade da empresa, mantendo os clientes interessados nos serviços da mesma e despertando o interesse de potenciais novos clientes. Trabalha em conjunto com o departamento de vendas de forma a que a divulgação e a promoção da empresa sejam facilitadas. As suas funções incluem o design da imagem da empresa, nomeadamente do website e a criação de conteúdos para blogs/redes sociais.

Os **Gestores de Projetos** planeiam e gerem os projetos após a sua confirmação, atribuindo as tarefas aos colaboradores freelance registados na base de dados ou ao departamento dos LSP. Para além disso, estão encarregados de lidar com eventuais problemas que possam surgir durante a fase de tradução (ou outro tipo de tarefa) servindo de ponte entre tradutores, revisores, clientes ou outros colaboradores. A qualidade do projeto é também uma das suas responsabilidades. No final, o gestor de projeto é responsável pelo envio do projeto diretamente ao cliente.

O departamento de **Vendor Management** tem como responsabilidade procurar, contactar e recrutar novos colaboradores (tradutores, intérpretes, locutores, etc.) – ou seja, os vendors –, assim como negociar orçamentos ou avaliar perfis. Este departamento procura seleccionar os melhores profissionais para que os serviços da empresa mantenham um padrão elevado. Lidam ainda com quaisquer questões que esta relação empresa-fornecedor possa trazer, fornecendo e supervisionando os “recursos” utilizados pelos Gestores de Projetos. Estes dois departamentos (Project Managers e Vendor Management) têm como objetivo comum a satisfação do cliente e a rentabilidade, uma vez que estão inseridos numa só equipa, a Operations Team.

A **Accounts Team** é o departamento responsável pela gestão financeira da empresa. Certificam-se de que os pagamentos aos colaboradores e funcionários são feitos atempadamente e tratam de questões relacionadas com o pagamento dos serviços efetuados.

Por último, o departamento dos **Language Service Providers** funciona como prestador de serviços, gerindo projetos para empresas externas e atribuindo as tarefas a colaboradores freelance da base de dados da empresa, tal como a equipa de Gestores de Projetos. Este departamento funciona quase como uma equipa independente do resto da empresa, sendo responsável por todas as etapas de um projeto, desde o pedido de orçamento do cliente até à entrega do projeto, tendo os seus próprios clientes.



Figura 1: Organograma simplificado da Wolfestone.⁴

A Figura 1 apresenta a organização hierárquica simplificada da empresa. No topo da pirâmide encontram-se os Diretores, seguindo-se os Diretores Executivos, os Quadros Superiores, os Responsáveis de Equipa e na base encontram-se todos os outros funcionários. Apesar desta estruturação hierárquica, são valorizadas as opiniões e os pontos de vista de todo os colaboradores da Wolfestone. Em última instância, cabe aos Diretores a palavra final.

⁴ Material fornecido pela Wolfestone.

1.1. Etapas de um projeto de tradução

Na Wolfestone, a forma como um projeto de tradução é conduzido é determinante para o bom funcionamento da empresa. Existem várias etapas pelas quais o projeto deve passar para ser concluído com sucesso. Tudo começa na Sales Team, onde o cliente entra em contacto com a empresa. Depois da orçamentação e validação do projeto por parte do cliente, este é reencaminhado para a equipa dos Gestores de Projetos. Aqui o projeto é atribuído a um dos gestores, o qual trata de selecionar e contactar o(s) colaborador(es) freelance para efetuarem a tradução. A empresa dispõe de uma base de dados onde se encontram registados todos estes colaboradores, os quais estão classificados pelos pares de línguas com que trabalham e pelas áreas em que são especializados. Assim, é responsabilidade do Gestor de Projetos procurar um colaborador que se adeque à tarefa pretendida, tendo em conta não só os pares linguísticos e a área de especialização do projeto, como também a experiência do tradutor e as preferências do cliente. De facto, muitos dos clientes têm já colaboradores com os quais preferem trabalhar e, portanto, o Gestor de Projetos deve estar atento a esta questão. Quando não é este o caso, normalmente é enviado um email geral aos colaboradores cujo perfil é indicado para um determinado projeto. Após a tradução ter sido completada, o projeto é enviado para revisão e Quality Assurance (QA) checking, seguindo-se os mesmos critérios de seleção anteriores para a escolha de um revisor. Normalmente estas duas fases são condensadas numa só, sendo por isso efetuadas pela mesma pessoa. No final, o gestor de projetos responsável é quem envia os documentos finais diretamente ao cliente. Na figura 2 encontram-se esquematizadas estas etapas:



Figura 2: Procedimentos da Wolfestone após o pedido de orçamento para um projeto.

Por sua vez, a Figura 3 ilustra o esquema do ciclo de um projeto visto a partir de uma perspectiva interna da empresa, salientando-se o funcionamento da dinâmica de todos os departamentos da Wolfestone.



Figura 3: Ciclo de um projeto ⁵

Começando no departamento de Marketing, esta equipa é responsável por despertar o interesse dos clientes nos seus serviços, gerando os chamados leads. Na área do Marketing, entende-se por lead uma “oportunidade de negócio para a empresa”.⁶ Começa pela demonstração de interesse nos serviços da empresa por parte do cliente. Esta demonstração pode ser feita de diversas formas, fornecendo os seus contactos, como email, número de telefone, ou até através de um simples like numa rede social.⁷ Este contacto é o que irá permitir “agarrar” o cliente e que, numa fase posterior, poderá levar à compra dos serviços oferecidos.

Os serviços da Wolfestone são depois vendidos pelo departamento de Sales, que, usando os leads gerados pelo departamento de Marketing, têm como função envolver, atrair e manter os clientes.

⁵ Material fornecido pela Wolfestone.

⁶ Santos, E. (2015). *Leads: da definição à gestão*. Blog de Marketing Digital de Resultados. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/leads/> (Consultado em 21 de julho de 2017).

⁷ Kolowich, L. (2017), *Lead Generation: A Beginner’s Guide to Generating Business Leads the Inbound Way*. Disponível em: <https://blog.hubspot.com/marketing/beginner-inbound-lead-generation-guide-ht> (Consultado em 22 de julho de 2017).

A fase seguinte cabe à Operations Team, da qual fazem parte, como já foi referido, os Project Managers e o departamento de Vendor Management. Esta equipa fornece os recursos (os vendors) e completa o projeto. De seguida, a Accounts Team fatura o projeto. Após a conclusão do projeto e a sua faturação, e uma vez recebido feedback positivo por parte do cliente, esse feedback é por sua vez enviado ao departamento de Marketing, recomeçando o ciclo da forma como foi descrito. O grande objetivo desta sucessão de etapas é um excelente atendimento ao cliente e retenção de clientes através de uma comunicação bem-sucedida.

2. O Estágio

2.1. Descrição do estágio

O estágio na Wolfestone teve a duração de 3 meses, com início no dia 1 de fevereiro de 2017 e fim no dia 28 de abril do mesmo ano, num total de 438 horas, em regime de full-time. O horário de trabalho era das 9h30 às 17h30, com 45 minutos de pausa para almoço.

Cerca de um mês antes do início do estágio, foi-me atribuída uma mentora na empresa, a qual seria durante os três meses seguintes a pessoa a quem me poderia dirigir em caso de qualquer dúvida ou problema. A Wolfestone normalmente aceita no máximo quatro estagiários na área da tradução, sendo possível haver também estagiários na área do marketing ou na VoiceBox. Na altura em que este estágio foi realizado, estavam presentes outros três estagiários de nacionalidade francesa, alemã e italiana.

No início do estágio, foi entregue a todos os estagiários um documento com diretrizes para estagiários de tradução, o qual explicava alguns processos básicos relativamente à forma de funcionamento da empresa, assim como um guia para uma boa tradução. Este consistia num documento A4 com o nome “A Guide to a Good Translation”. Continha dez pontos com recomendações, as quais eram, na minha opinião, recomendações básicas, pois estas fizeram parte da minha aprendizagem no primeiro ano do Mestrado. Alguns destes pontos permitem perceber a forma como a empresa encara o processo de tradução. Por exemplo, na seguinte citação, é notória a preocupação com o facto de o estagiário dever sempre traduzir para a sua língua nativa e, caso opte por traduzir para uma segunda língua, ter em atenção que nem mesmo a maioria dos profissionais o fazem: “Always translate into your native language unless you are near native or bilingual in the second language. Even then, bear in mind that most professionals translate only into their native language.” A questão de se desejar realizar uma tradução perfeita é também abordada, sendo algo que está bastante presente no dia-a-dia dos profissionais da área. Neste caso, apela-se ao estagiário para fazer o melhor possível e colocar questões no caso de não se sentir confiante: “Remember perfection is laudable, but not always attainable. Do your best, and if you aren’t confident about a translation check your work, ask questions, or ask the Project Manager to find an editor.” Com efeito, neste guia o estagiário é posto à vontade perante diversas situações, entre as quais aceitar ou recusar uma tradução mais técnica se não se sentir confiante para o fazer: “Please don’t attempt to translate texts of a technical nature unless you are familiar with the material or willing to put in the (sometimes considerable) time necessary to research the topic (...)”. A tradução é ainda comparada a uma forma de arte através da reconstrução de um texto, pois nem sempre

é possível uma tradução literal: “Don’t be afraid to rearrange or rebuild sentences – well-expressed ideas are far more important than consistent grammar. This is an art form, there’s always room for improvement (and debate!)”. Sendo estas recomendações simples, verifica-se que o tipo de estagiários a que se destinam são, principalmente, estudantes de licenciatura ou com pouca experiência em tradução. No entanto, não deixam de ser diretrizes fundamentais para uma tradução bem-sucedida.

No primeiro dia de estágio, os estagiários foram apresentados a toda a empresa pela responsável da equipa de Vendor Management – com quem tratámos previamente de todos os documentos relativos ao estágio – tendo-nos sido depois feita uma pequena apresentação PowerPoint com os detalhes da empresa, ou seja, como esta era constituída, quais as funções de cada equipa e quais os seus valores. Foi-nos também pedido que preenchêssemos alguns formulários sobre os nossos objetivos para o estágio e alguns detalhes pessoais. Após tudo isto, fomos apresentados aos nossos mentores.

Relativamente às condições de trabalho, a cada estagiário foi disponibilizada uma secretária e um computador de trabalho, composto por dois ecrãs, o que foi bastante útil para as tarefas realizadas. As mesmas condições aplicam-se a todos os membros da Wolfestone. Normalmente tenta-se que o estagiário fique perto do mentor que lhe foi atribuído, mas no meu caso isso não foi possível, uma vez que a minha mentora fazia parte do departamento dos LSP e não havia espaço nessa área. Toda a comunicação com a mentora era feita através de Skype, e por vezes eram feitas pequenas reuniões numa zona mais reservada da empresa. O Skype é a forma de comunicação preferencial na empresa para todos comunicarem entre si sem terem de se deslocar, sendo também uma forma rápida e prática de enviar ficheiros.

Ao longo do período de estágio foram dadas algumas formações aos estagiários por membros da empresa sobre como trabalhar com a CAT Tool utilizada pela empresa, o XTM, como contactar intérpretes para os serviços requeridos pelos clientes e sobre QA checking de acordo com o Modelo de Controlo de Qualidade LISA, usado pela Wolfestone para avaliar a qualidade das traduções de potenciais colaboradores. Esta avaliação é feita num documento Excel, onde o revisor atribui uma pontuação consoante o tipo e a gravidade do erro encontrado, o qual é classificado de Minor, Major ou Critical. As categorias avaliadas são a de tradução, onde se incluem erros linguísticos (como, por exemplo, gramaticais ou semânticos), de precisão (accuracy), terminológicos, erros de tradução, de estilo, de fluidez do texto e de coerência, e a categoria de formatação. A Figura 4 ilustra o tipo de categorias e o nível de gravidade destes erros.

	A	B	C	D	E	F	H	I	J	K
1	Wolfestone Translator Testing Quality Assurance Form									
2										
3	Language Combination:		Reviewer:		Date:		Overall Result:	Pass		Comments:
4	Translator Name		LF							
5	Vendor Manager		TC							
6					Minor	1 point				
7	Number of words		301		Major	5 points				
8	Max translation error points allowed		3		Critical	10 points				
9	Number of pages		1							
10	Max formatting error points allowed		1							
11										
12	Translation Category		Number of Errors MINOR	Number of Errors MAJOR	Number of Errors CRITICAL	Total Error Points Scored	Max. Error Points Allowed	Result		
13	Mistranslation		2			2	1	Fail		
14	Accuracy					0	1	Pass		
15	Terminology		1			1	1	Pass		
16	Language					1	1	Pass		
17		Grammar	1			1	1	Pass		
18		Semantics				0	1	Pass		
19		Spelling				0	1	Pass		
20		Punctuation				0	1	Pass		
21	Style					0	1	Pass		
22	Flow					0	1	Pass		
23	Consistency					0	1	Pass		
24	Category Total					0	4	Pass		

Figura 4: Exemplo de ficha de Quality Assurance de um projeto de tradução.

Consoante a pontuação atribuída, a tradução avaliada poderá ser aprovada (Pass) ou rejeitada (Fail). A pontuação para a aprovação de uma tradução deve perfazer um total mínimo de 98%. Este modelo foi implementado pela Localisation Industry Standards Association (LISA), uma organização internacional sem fins lucrativos relativa à tradução de software informático, criada em 1990 e sediada na Suíça. Esta organização oferecia apoio profissional ao desenvolvimento de normas⁸, tendo deixado de existir em fevereiro de 2011. Atualmente, existem outras organizações que oferecem padrões e normas para a indústria da tradução, como, por exemplo, a GALA (Globalization and Localization Association) e a Terminology for Large Organizations (TerminOrgs), mais direcionada para a gestão terminológica. Apesar disso, a Wolfestone continua a dar preferência ao modelo da LISA no que diz respeito ao controlo de qualidade das traduções.

O trabalho efetuado pelos estagiários na empresa foi maioritariamente de tradução. No entanto foram também efetuadas tarefas de legendagem, revisão, Quality Assurance, transcrição, contagem de palavras ou outras tarefas como entrega de correspondência, digitalização e impressão de documentos.

⁸ W3.org. (2017). *Objectives of LISA*. Disponível em: <https://www.w3.org/International/O-LISA-object.html> (Consultado em 19 de agosto de 2017).

2.2. Software utilizado

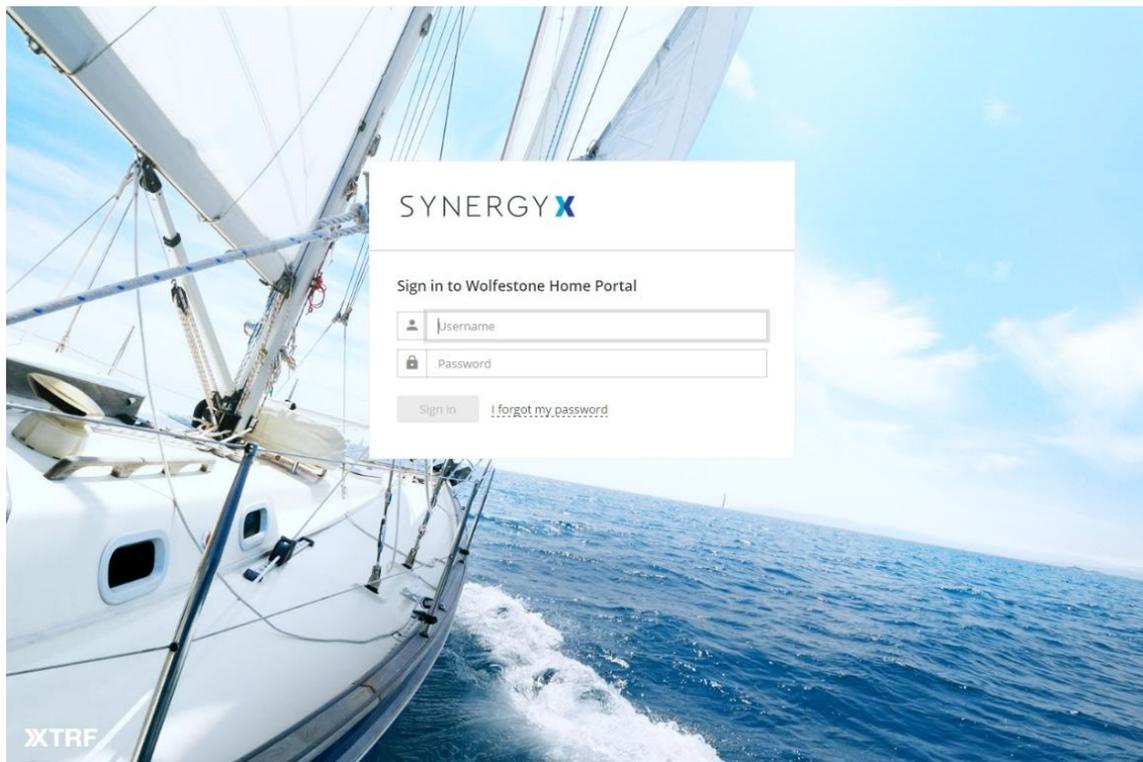


Figura 5: Aspeto da página inicial do portal da Wolfestone na plataforma XTRF.

O software de tradução utilizado ao longo do estágio foi maioritariamente o XTM, o software escolhido pela empresa. A plataforma online onde se insere este software é o XTRF, que funciona como uma cloud. Todos os departamentos o utilizam, e nele está situado o portal próprio da empresa. Os colaboradores freelance também têm acesso a esta ferramenta, na qual realizam as traduções e revisões. As seguintes imagens ilustram o funcionamento do XTM:

WOLFESTONE PORTAL

English (US) SIGN IN

Job: P0217-900 -813 /1/3

I Finished The Job I Completed Part of the Job

JOB.INSTRUCTIONS

There are no specific instructions for this job.

Received Files

Name	Category	Size	
Argent Press Article.docx	Work Files (Source Review)	12 KB	Open in XTM
SecurityCheck Datasheet.docx	Work Files (Source Review)	14 KB	Open in XTM
2017-02-28_Q0217-900 -1 [en-GB]-[pt-PT] Press Article and a Security C...trics.xlsx	Log Files (Source Review)	9 KB	

Download All

Delivered Files

For this Job Project Manager declined file uploading.

Note for the Project Manager

Overview

Job Type
Translation

Languages
en-GB • pt-PT (Health & safety)

Start Date and Deadline
28/03/2017 14:40 - 02/03/2017 12:00

Total
GBP 0.00

Assignee
intern 2

Project Manager
Elodie Vermant

In progress

Iniciar tradução do documento

Detalhes do projeto

Estado do projeto

Figura 6: Interface apresentada ao tradutor.

Na Figura 6 é possível visualizar os detalhes do projeto de tradução. Esta é a interface apresentada ao tradutor, à qual se acede através de uma ligação enviada por email pelo gestor de projetos. Nesta página estão incluídos o número do projeto, instruções específicas (que podem existir ou não), os ficheiros a serem traduzidos (ficheiros editáveis) e ainda espaço para notas para o gestor de projetos. Na coluna à direita encontram-se resumidos os detalhes do projeto, como o tipo de tarefa, a combinação linguística, a data de início e o prazo de entrega, o tradutor a quem é atribuída a tarefa e o nome do gestor do projeto. É possível ainda verificar o estado do projeto. Para iniciar a tradução, basta clicar em “Open in XTM” à direita do documento pretendido e para o finalizar e entregar ao gestor de projeto é necessário clicar em “I Finished the Job”. É também possível escolher a opção “I Completed Part of the Job” no caso de este não ter sido realizado na sua totalidade.

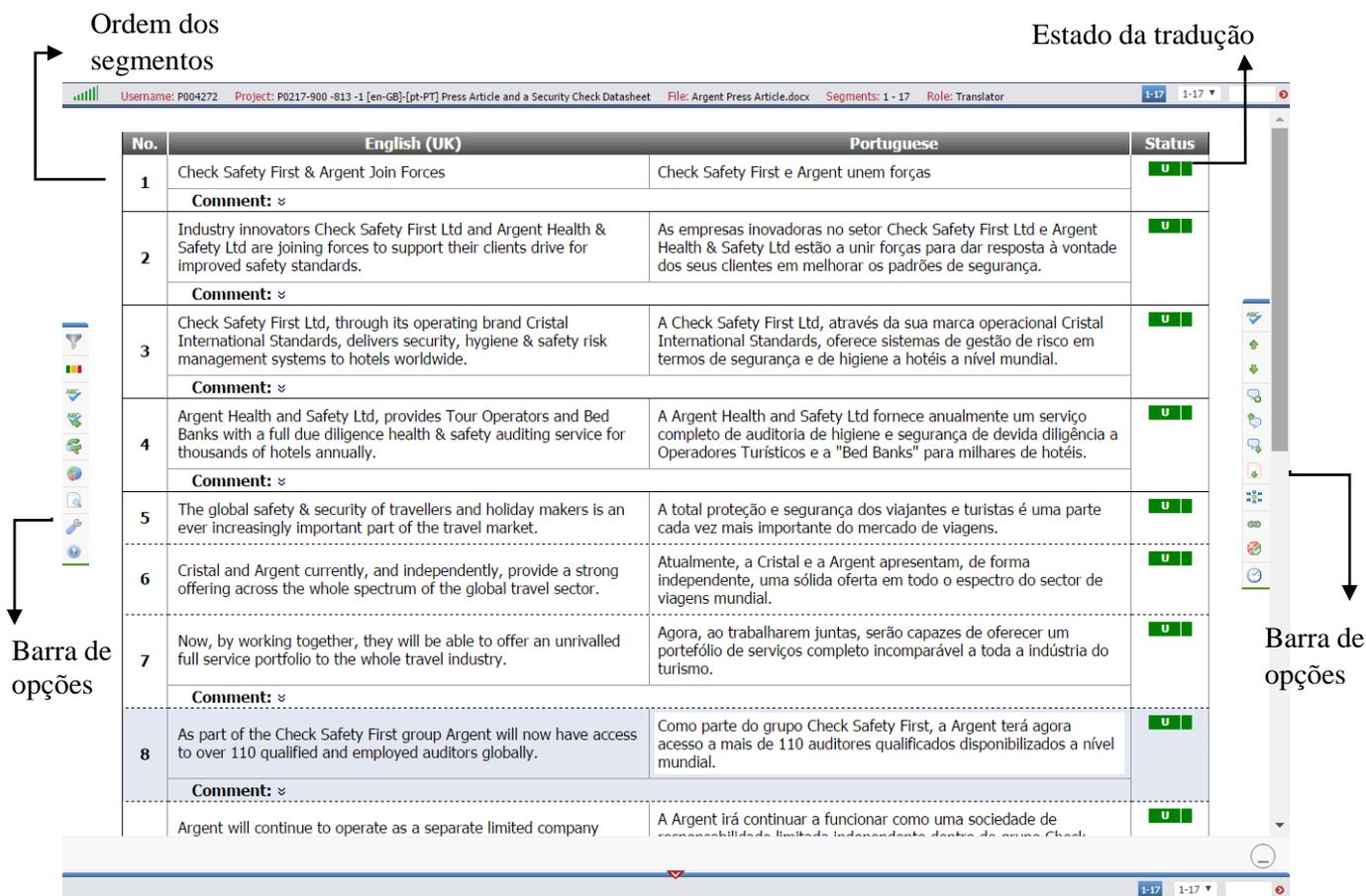


Figura 7: Ambiente de edição.

Após abrir o projeto no XTM, é apresentada uma página idêntica à Figura 7. Consiste num layout bastante simples, com texto de partida à esquerda e espaço para inserir o texto de chegada à direita, o número que indica a ordem dos segmentos mais à esquerda e o estado da tradução na coluna mais à direita. No caso apresentado, a tradução tinha já sido efetuada e revista. Existem ainda duas barras laterais fora do editor que apresentam as opções possíveis, como pesquisa, formas de visualização (por exemplo, com o texto de partida copiado para a coluna do texto de chegada), ajuda, setas para navegação, QA checking, espaço para comentários, filtragem, etc. O layout para o revisor é o mesmo, mas as correções são feitas em comentários e não no texto traduzido.

Para além do XTM, a Wolfestone estava num período experimental do LILT, uma CAT Tool recente. Numa das traduções realizadas, tive a oportunidade de trabalhar com esta ferramenta, tendo tido acesso ao manual da mesma. Após a tradução no LILT, foi-me pedido feedback sobre a sua usabilidade e como se comparava com outras ferramentas já existentes por forma a contribuir para a decisão de integrar ou não a ferramenta na empresa. Esta CAT

Tool caracteriza-se pela inclusão de tradução automática, sendo sugeridas palavras à medida que se traduz. Os termos utilizados pelo tradutor vão sendo guardados numa base de dados terminológica que vai sendo atualizada à medida que o tradutor trabalha, apresentando resultados automáticos de acordo com o texto de partida. Para além disso, possui várias funcionalidades de revisão e QA checking, como verificação e corretor ortográfico e verificações estilísticas. O LILT facilita ainda o trabalho na questão dos tags, uma vez que estes são incluídos automaticamente. Através da experiência que tive com esta ferramenta, posso concluir que é possível traduzir mais rapidamente do que com outras CAT Tools devido à funcionalidade das sugestões da tradução automática. As restantes opções disponíveis são bastante semelhantes a outras ferramentas, e, por essa razão, pareceu-me fácil de utilizar. O aspeto negativo que tenho a apontar relaciona-se com a interface da edição, uma vez que se torna confuso traduzir por existirem três linhas (texto original, texto de chegada e linha com sugestões de tradução). Esta apresentação pode causar alguma distração, dado que o tradutor não se foca apenas em um ou dois segmentos. Isto acontece também porque o texto está organizado verticalmente, e não horizontalmente, ou seja, em vez de se olhar para a coluna da esquerda e se traduzir na da direita, como noutras CAT Tools, olha-se sempre para a mesma coluna. Relativamente às sugestões de tradução, às vezes estas não se revelam úteis, pois no caso de frases mais complexas, a tradução automática não funciona. No caso do português europeu, muitos dos termos sugeridos pertencem ao português do Brasil, e, por isso, o objetivo inicial do LILT acaba por não resultar. Em termos de revisão e Quality Assurance, esta secção encontra-se bem organizada, uma vez que mostra cada segmento traduzido alinhado com o original, o que facilita a tarefa.

Outra CAT Tool utilizada para algumas traduções foi o SDL Trados 2015, para a qual não foi necessário qualquer formação uma vez que foi uma ferramenta lecionada aos estudantes durante o Mestrado.

Relativamente a tarefas de legendagem ou timecoding (marcação de entrada e saída de tempos), o software utilizado foi sempre o Subtitle Editor. Trata-se de um software bastante simples de utilizar e que apresenta grandes semelhanças com o Subtitle Workshop, o qual nos foi lecionado no Mestrado nas aulas de Tradução Multimédia. Os dois são softwares acessíveis e intuitivos. Por esta razão, não foi necessário qualquer tipo de formação.

2.3. Outros recursos utilizados

Ao longo do estágio, os recursos utilizados foram essencialmente dicionários online bilíngues, entre os quais o Linguee, o WordReference, assim como monolíngues: o Priberam, a Infopédia, o Cambridge Dictionary e o The Free Dictionary. A base de dados terminológica IATE foi também utilizada. Os dicionários monolíngues revelaram-se muito úteis principalmente na pesquisa de termos muito específicos, tanto em inglês como em português. Para este efeito também foram bastante úteis os fóruns e glossários da Proz.com, nomeadamente para traduções mais técnicas e tradução especializada, como a jurídica.

Parte II: Apresentação e análise dos trabalhos efetuados

1. Apresentação

Neste segundo capítulo do relatório, serão abordadas as traduções realizadas no âmbito do estágio, começando por fazer um enquadramento do trabalho realizado através de gráficos ilustrativos. Depois disso será feita uma análise teórica sobre os géneros textuais mais trabalhados, dando lugar a uma análise prática de exemplos que refletem os desafios encontrados ao longo da sua realização.

A maioria dos trabalhos efetuados foram traduções de inglês para português europeu, seguidas de revisões/proofreading nos mesmos pares ou de português europeu para inglês. Foram também feitas várias traduções neste último par linguístico. Importa mencionar que, no que diz respeito aos termos “revisão” e “proofreading”, estes são termos distintos e que possuem significados diferentes. “Revisão” refere-se à comparação dos textos de partida e de chegada, com o objetivo de verificar se o sentido foi mantido na tradução e assegurar a coerência estilística. “Proofreading” é uma última leitura, sem acesso ao texto original, dando especial atenção a aspetos como a pontuação, erros ortográficos, gramaticais, etc., de forma a garantir que o texto funciona na língua de chegada. É um “acabamento final” do texto. No entanto, não era feita uma distinção clara entre estes dois processos pela empresa, sendo as duas levadas a cabo pelo revisor como uma única tarefa.

Os tipos de documentos traduzidos nos três meses de estágio foram bastante variados, desde tradução de scripts de legendas a documentos de higiene e segurança, passando por documentos de homologação de switches e routers e conjuntos de barbear, perfazendo um total de 50 tarefas⁹. Relativamente ao número total de palavras traduzidas, foi atingido um valor de 31900 palavras.

Nos gráficos seguintes encontram-se registadas as áreas trabalhadas, o número de palavras traduzidas por área, assim como os géneros textuais, o número de palavras traduzidas por género textual e o tipo de tarefas efetuadas.

⁹ No Anexo 1 deste relatório encontra-se uma listagem exaustiva das atividades desenvolvidas.



Gráfico 1: Áreas de especialização das tarefas realizadas.

Pela análise do Gráfico 1 é possível verificar que as áreas mais trabalhadas no decorrer do estágio foram as áreas de marketing e negócios, tecnologias de informação, direito e medicina/cuidados de saúde.

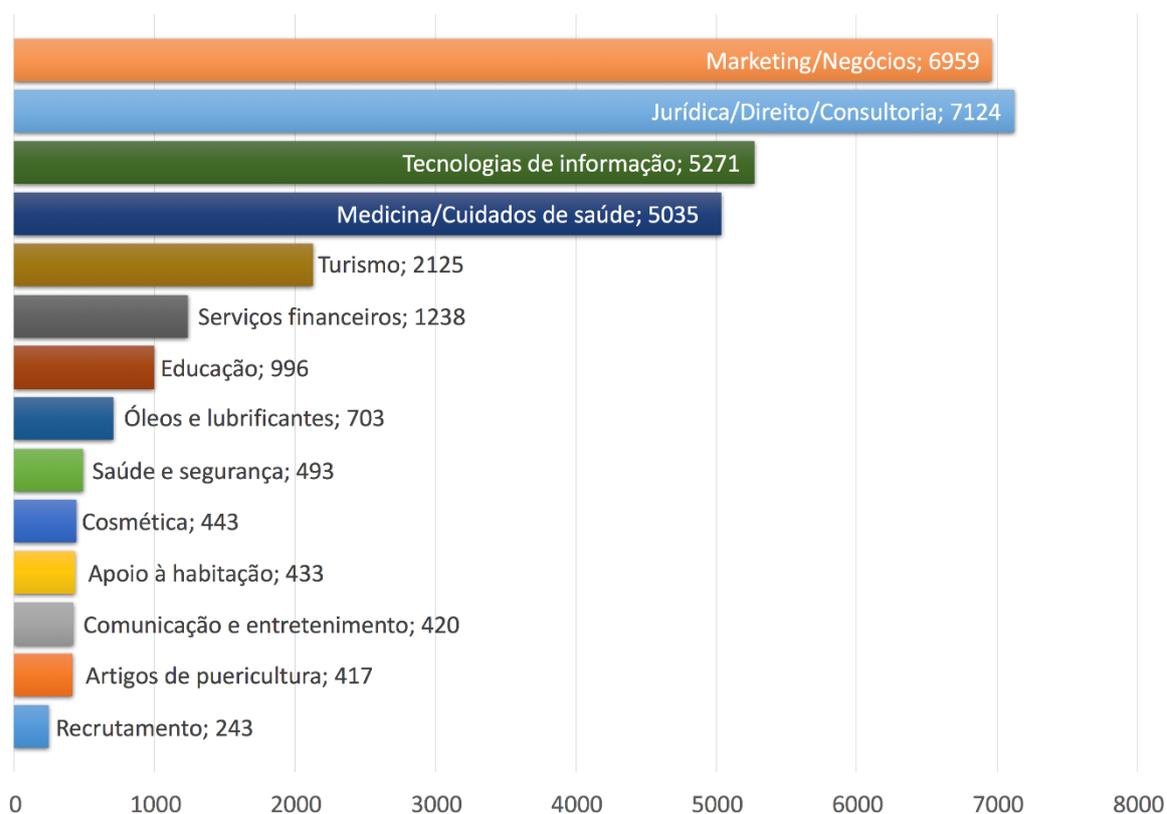


Gráfico 2: Número de palavras traduzidas por área.

No Gráfico 2 encontra-se o número de palavras traduzidas por cada área de especialização, sendo que a área de direito e de marketing e negócios são as duas que apresentam maior número de palavras, tendo por isso sido as que incluíram uma maior quantidade de tarefas. As duas áreas seguintes com maior número de palavras são, em coerência com o gráfico anterior, as de tecnologias de informação e medicina e cuidados de saúde.

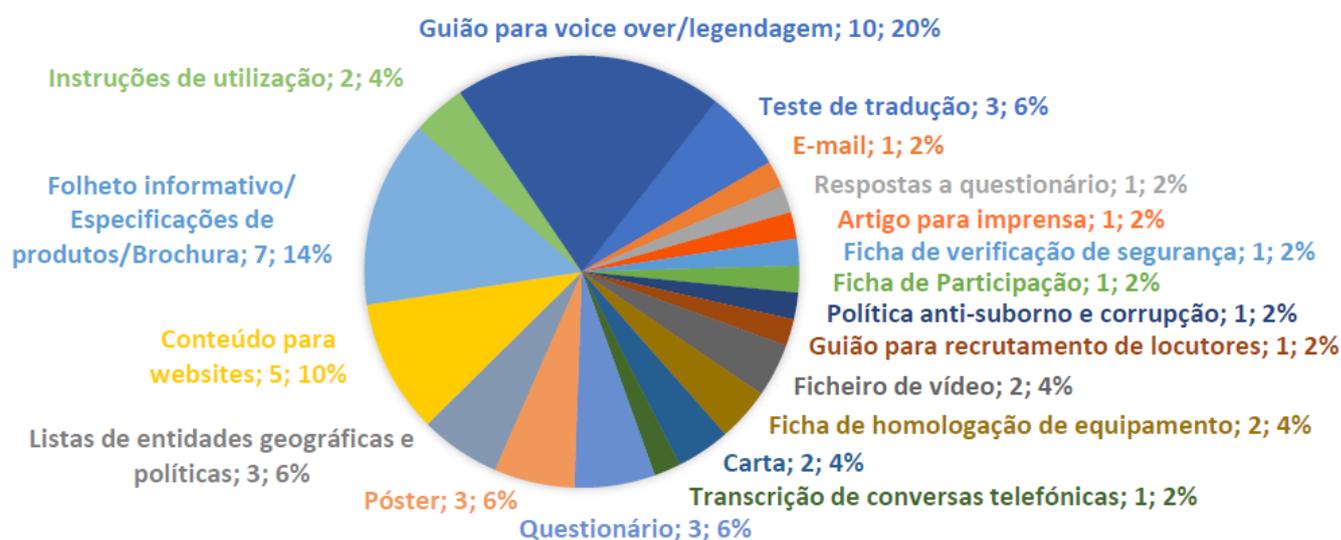


Gráfico 3: Géneros textuais dos trabalhos realizados.

Através do Gráfico 3, é possível concluir que os géneros textuais trabalhados foram bastantes, num total de dezanove. No entanto, os que mais se destacam são os guiões para voice-over e legendagem, os folhetos informativos, as especificações de produtos e brochuras e o conteúdo para websites.

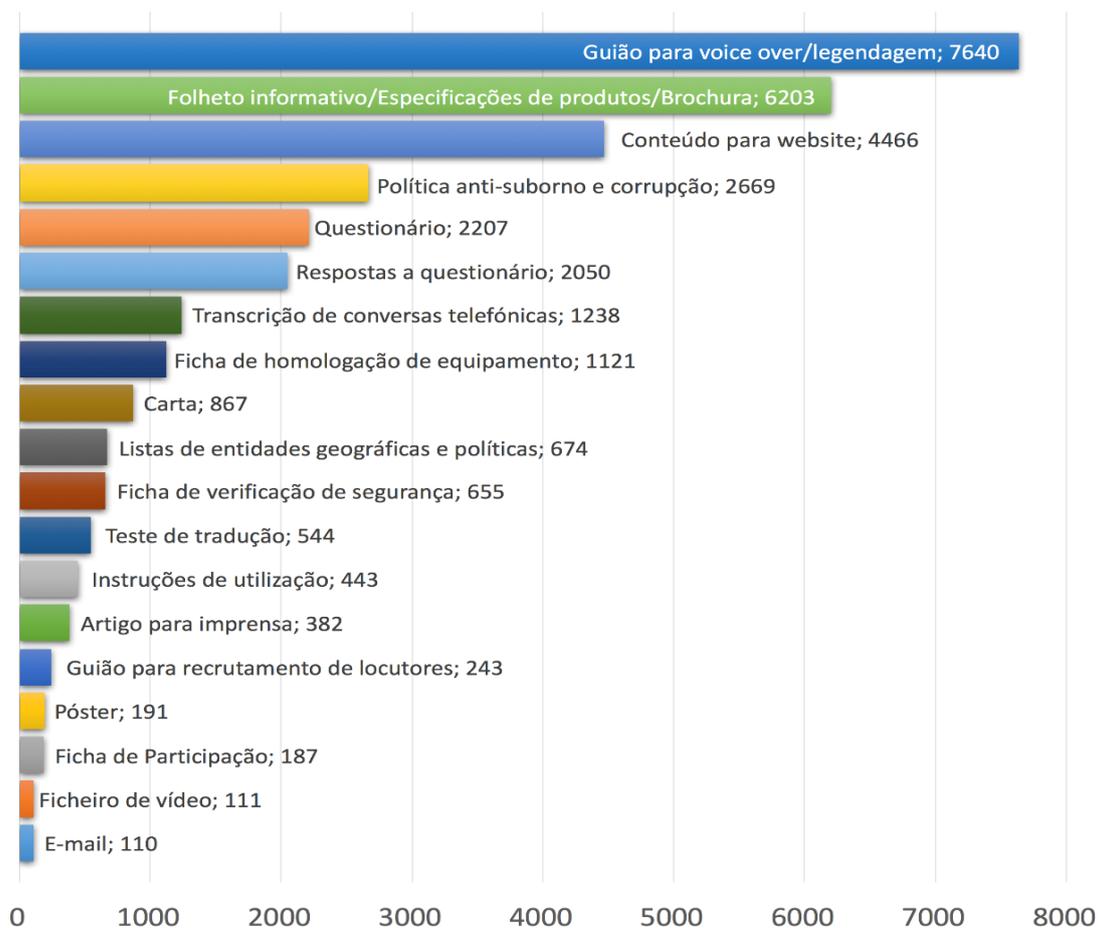


Gráfico 4: Número de palavras traduzidas por género textual.



Gráfico 5: Tarefas realizadas ao longo do estágio.

Pela observação do Gráfico 4, facilmente se verifica que os géneros textuais com mais palavras para traduzir foram, mais uma vez, os guiões para voice-over e legendagem, os folhetos informativos, as especificações de produtos e brochuras e o conteúdo para websites.

O Gráfico 5 ilustra claramente que a principal tarefa realizada no estágio foi a de tradução. Para além desta, também foram efetuados trabalhos de revisão, Quality Assurance e legendagem.

Os géneros textuais com que mais trabalhei durante o estágio foram, como é visível no Gráfico 3, guiões para voice-over e legendagem, folhetos informativos, especificações de produtos e brochuras e conteúdo para websites. Tal como mostra o Gráfico 4, estes foram os géneros que mais palavras continham, e que, por isso, teoricamente possuiriam mais material para analisar. No entanto, os géneros mais trabalhados não correspondem aos que mais dificuldades e problemas levantaram. Por esta razão, neste relatório focar-me-ei nos guiões para voice-over e legendagem, nos folhetos informativos e especificações de produtos e também nos questionários, abordando com mais detalhe os dois primeiros. A escolha destes três géneros e não daqueles que mais palavras continham deve-se ao facto de os segundos não apresentarem, na minha opinião, um grau de dificuldade suficiente para levantar questões técnicas relevantes para este relatório, sentindo assim a necessidade de incluir exemplos de outras categorias.

2. Análise de exemplos práticos

Neste ponto será feita a análise de alguns exemplos de projetos realizados ao longo do estágio. Em todos os exemplos é apresentada uma tabela com duas ou três colunas. No primeiro caso, a primeira coluna refere-se ao texto original e a outra ao texto traduzido. Nos casos em que a tradução sofreu modificações na fase de revisão, é adicionada uma coluna extra onde consta a proposta do revisor. É importante referir que, dada a existência de momentos com pouco volume de trabalho na empresa, muitos dos projetos realizados e que estão incluídos neste relatório não foram projetos executados em tempo real, tendo sido realizados como prática para colmatar esses períodos com menor atividade. Estes projetos diziam respeito a traduções realizadas anteriormente pela empresa. Nestes casos, poderei fazer referência à versão final do tradutor e não à minha tradução.

Cada exemplo está incluído dentro de um género textual e cada uma destas categorias terá uma breve contextualização teórica. Os exemplos práticos aqui apresentados foram selecionados de acordo com o seu interesse e relevância para a área da tradução. Neste relatório, não foi possível elaborar uma estrutura por tipologia de problemas de tradução, o que se deve à grande diversidade de áreas e géneros tratados, existindo situações de tradução isoladas, que não são possíveis de categorizar. Assim, foi necessário selecionar os projetos

que mais se destacaram em termos de problemas tradutivos, não sendo representativos do trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Para melhor enquadrar cada exemplo, serão preenchidos alguns dos detalhes de informação contextual tendo por base o modelo de “análise textual” proposto por Christiane Nord (1997; 2005). O número de palavras do texto de partida, a língua de partida, a língua de chegada, o material de apoio (fornecido ou não), a função do texto de partida e do texto de chegada, o tipo de texto, a área temática e a estratégia de tradução global (tradução instrumental ou documental, classificadas de acordo com a mesma autora) foram os detalhes selecionados para os casos apresentados. Para “texto de partida” e “texto de chegada” são utilizadas abreviaturas, TP e TCH, respetivamente. O material de apoio diz respeito a qualquer material fornecido pela empresa ou pelo cliente para auxiliar na fase de tradução. Relativamente ao termo “tipo de texto”, nesta secção será utilizada a terminologia de acordo com a teoria dos funcionalistas, visto que a autora aqui referida se inclui nessa corrente. O modelo de Nord foi criado com o objetivo de dotar os estudantes de uma metodologia para preparar e treinar traduções. Caracteriza-se por ser um modelo de análise do texto de partida que a autora afirma ser aplicável a todos os tipos de texto e a qualquer situação de tradução, o qual permitirá que os tradutores compreendam a função dos elementos ou características presentes no conteúdo do texto de partida, assim como a sua estrutura (Nord, 2005, p.1). Dada a extensão desta análise, o modelo possibilita também a escolha de estratégias de tradução adequadas ao objetivo pretendido. O conceito de tradução de Nord é essencialmente funcional e, portanto, a noção de função é o critério dominante neste modelo. Muitos destes princípios são partilhados com Reiss e Vermeer; no entanto, Nord concentra-se especialmente nas características do texto de partida. Segundo a autora, “os fatores da situação comunicativa na qual o texto de partida é usado são extremamente importantes para a análise textual porque determinam a sua função comunicativa. Estes são os fatores “extratextuais” ou “externos” (por oposição aos fatores “intratextuais” ou “internos”) ” (minha tradução) (Nord, 2005, p.41). Os fatores extratextuais são, assim, o emissor, a intenção do emissor, o recetor, o modo de distribuição, a data e o local da receção, o motivo da comunicação e a função textual. Por sua vez, os fatores intratextuais consistem na área temática, no conteúdo, nos pressupostos, na composição textual, nos elementos não-verbais, no léxico, na sintaxe e nos elementos supra-segmentais. A análise destes fatores, juntamente com as instruções de tradução (“translation brief”), irão resultar na opção de macroestratégia a adotar, que poderá ser documental ou instrumental. As instruções de tradução são de especial importância, pois, de acordo com Nord (2005, p.11), “dado que a função do texto é determinada pela situação na

qual o texto funciona como um instrumento de comunicação, as instruções de tradução deverão conter a maior quantidade de informação possível sobre os fatores situacionais da recepção do texto de chegada” (minha tradução). Esta informação inclui a função textual (ou funções) pretendida(s), o(s) emissor(es) e o(s) destinatário(s), data e local de recepção, a forma e o suporte em que será distribuído e o objetivo (qual a razão da existência do TP e porque é que é precisa a tradução). Neste relatório apenas alguns destes pontos são mantidos.

As estratégias de tradução utilizadas neste relatório foram classificadas de acordo com a terminologia de Christiane Nord. A autora distingue dois tipos de tradução que se relacionam diretamente com a definição da função da tradução tendo em conta o texto de partida. Estas são a tradução documental e a tradução instrumental. A primeira pode ser definida como um “documento de uma situação na qual um emissor da cultura de partida comunica com um recetor da mesma cultura através do texto de partida, focando-se em um ou mais aspetos do texto que são depois reproduzidos na língua de chegada” (minha tradução), através de um novo texto (Nord, 1997). A segunda será um “instrumento numa nova situação da cultura de chegada na qual o emissor do texto de partida comunica com recetores da cultura de chegada através do texto de chegada, o qual foi produzido (...) usando o texto de partida como uma espécie de modelo” (minha tradução) (Nord, 1997). Assim, uma tradução documental é um texto que se baseia num outro texto, mas que é identificado como uma tradução, encontrando-se explícito o nome do tradutor e/ou a fonte, enquanto uma tradução instrumental é um texto objetivo que pode servir a mesma função de um texto não traduzido (Nord, 1997).

Foi possível verificar que, nos casos apresentados neste relatório, não existiu nenhum projeto onde tivesse sido utilizada uma estratégia de tradução documental. Isto deve-se ao tipo de géneros textuais abordados, uma vez que a sua tradução teve sempre como propósito produzir um texto numa nova situação comunicativa na cultura de chegada. Para além disso, não se pretendia que o(s) recetor(es) se apercebessem de que esse texto era uma tradução ou de que tinha sido utilizado num contexto cultural e/ou situação comunicativa diferente. Era, assim, esperado que o(s) recetore(s) lessem o texto como se este tivesse sido produzido na sua própria língua. Da mesma forma, nunca foram dadas quaisquer indicações para que estes textos tivessem funções diferentes das mencionadas.

2.1. Guião para voice-over ou legendagem

2.1.1. A tradução audiovisual

A tradução audiovisual tem sido alvo de estudo especialmente ao longo das últimas três décadas, observando-se a sua expansão contínua. Apesar de ser uma prática profissional que pode remontar às origens do cinema, a tradução audiovisual, até muito recentemente, foi uma área de investigação relativamente desconhecida. Só nos finais do século XX se assistiu a um grande desenvolvimento desta área. Para além de ter crescido como uma atividade profissional, principalmente graças à revolução digital, a tradução audiovisual (TAV) tornou-se numa área proeminente de investigação académica. (Díaz-Cintas, 2009, p.1)

No século XXI, os media estão em todo o lado: informam, vendem, entretêm e educam. Este crescimento testemunha o avanço e a importância dos media e a necessidade da tradução audiovisual em muitos países. As razões para tal acontecer são o aumento do número de canais de televisão, sejam internacionais, nacionais ou regionais e de plataformas online, que obrigam à criação de uma grande variedade e quantidade de programas. Com o declínio da tecnologia analógica e a chegada da era digital observou-se também uma maior diversificação na oferta televisiva. (Anderman & Díaz-Cintas, 2009, p.1)

A tradução audiovisual abrange diversas modalidades tradutivas, incluindo legendagem e dobragem, voice-over e narração, assim como legendagem para surdos e áudio-descrição. Deste modo, a tradução audiovisual pode-se descrever como “um modo de tradução caracterizado pela transferência de textos audiovisuais, tanto interlinguística como intralinguística. Tal como o seu nome sugere, os textos audiovisuais fornecem informação através de dois canais de comunicação que transmitem simultaneamente significados codificados usando diferentes sistemas de signos” (minha tradução) (Chaume, 2013, p.105). Estes canais são o auditivo e o visual. O seu principal objetivo é tornar determinado conteúdo acessível a um público diferente daquele para o qual foi originalmente concebido (Taylor & Perego, 2012, p.11). A tradução audiovisual apresenta dificuldades de âmbito técnico, como, por exemplo, o número de caracteres no caso da legendagem, assim como dificuldades de estilo e registo, tradução de humor, de canções e outras questões de âmbito cultural.

De acordo com Anderman & Díaz-Cintas (2009, p.4), existem “duas abordagens básicas à tradução da linguagem falada no programa original: mantê-la ou alterá-la para texto escrito” (minha tradução). No primeiro caso, o diálogo original é substituído por um novo áudio na língua de chegada num processo geralmente conhecido como revoicing. A substituição pode ser total, o que acontece nos casos em que não se ouve o original, ou parcial, quando o som

original ainda pode ser ouvido como pano de fundo. Estes podem ser os casos de narração e voice-over, explicados de seguida. O segundo caso é o da legendagem. Nesta, a característica que mais se destaca é a adição de um elemento, a legenda, que, juntamente com outros elementos – a palavra falada e a imagem –, cria um novo produto, semioticamente mais complexo. Assim, é feita uma passagem do modo oral para o modo escrito. Esta adição cria uma multiplicidade de desafios e questões às quais é necessário dar atenção, nomeadamente no que diz respeito ao espaço e condensação do texto de chegada.

Importa salientar que, no decurso do estágio, todas as tarefas de tradução de conteúdo para voice-over realizadas foram sempre designadas por voice-over, o que não corresponde totalmente à realidade. Ao consultar bibliografia sobre esta modalidade, percebe-se que existe uma ténue diferença entre “voice-over” e “narração”, sendo que “narração” é uma forma de voice-over. O voice-over caracteriza-se pela emissão do diálogo original ao mesmo tempo que a faixa com a versão traduzida. Segundo Chaume (2013, p.108), “o engenheiro de som reduz o volume da faixa sonora original e aumenta o volume da faixa dobrada de forma a que o original possa ser ouvido subtilmente por trás do texto traduzido” (minha tradução). O autor refere também que o ator de dobragem lê a tradução dos diálogos ou das falas do narrador alguns segundos depois de as vozes originais serem ouvidas. No que diz respeito à narração, as definições variam de autor para autor. De acordo com Gambier (1993, p. 276), “a diferença entre voice-over e narração é linguística” (minha tradução). O mesmo autor afirma que na narração o discurso é preparado, traduzido e condensado previamente para depois ser lido por um locutor (1993, p. 276). Na visão de Chaume (2013, p.108), narração é um sinónimo de voice-over, podendo por vezes referir-se a um resumo do diálogo original. Para além disso, o conteúdo original que se ouve no voice-over é por vezes eliminado. A questão da preparação do discurso não está, pois, aqui presente. Taylor & Perego (2012, p. 243) utilizam a definição de Gambier. Bartolomé & Cabrera (2005, p.96), corroboram a ideia de Gambier da preparação do texto, assim como a sua condensação. Segundo estes autores, em alguns países a narração é realizada apenas por um ator de dobragem, mas noutros existem atores consoante o tipo de personagens, ou seja, atores para personagens masculinas, atrizes para personagens femininas e crianças para personagens jovens. Para além disso, sustentam que os diálogos originais tanto podem ser silenciados ou suavizados. Fazem também referência a Díaz-Cintas (2001), afirmando que a diferença da narração em relação ao voice-over é que “o texto (...) não precisa de ser completamente fiel ao estilo original” (minha tradução).

De seguida serão apresentados três casos de tradução audiovisual: dois de material para voice-over e um para legendagem. Nestes casos não estão incluídos problemas relacionados com os processos de legendagem e voice-over propriamente ditos, mas sim com a tradução do seu conteúdo.

a. CASO 1

Nº de palavras do TP: 420

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: fornecido

Função do TP: informativa; expressiva

Função TCH: informativa; expressiva

Tipo de texto (TP e TCH): guião para voice-over

Área temática: comunicação e entretenimento

Estratégia global: tradução instrumental

Este projeto tinha como objetivo a tradução de conteúdo para voice-over para o teaser de um futuro documentário sobre fenómenos da natureza, mais concretamente sobre gigantismo insular. Como material de apoio, foi-me fornecido um ficheiro PDF com esboços sequenciais do episódio. Este material permitiu-me compreender o ritmo e a fluidez daquilo que iria ser dito, incluindo pontos em que iriam ser feitas pausas e o discurso seria retomado, e, portanto, foi uma ajuda essencial na tradução de certas palavras com teor mais descritivo e apelativo. Este material era apenas de referência, uma vez que o texto original foi modificado e, portanto, o que está presente na imagem não corresponde exatamente aos exemplos apresentados de seguida.



Figura 8: Exemplo de material de referência fornecido.

Um dos pontos interessantes sobre esta tradução foi precisamente o tipo de linguagem utilizada, resultando em alguns desafios tradutivos. Reiss classifica os tipos de texto segundo a sua função comunicativa dominante. Estas são a função informativa, a função operativa (também chamada de apelativa), a função expressiva (Nord, 1997, p.37) e ainda a função audiomedial (Munday, 2008, p.72). As principais características de cada uma delas verificam-se através de certas particularidades do texto. Neste caso em particular, darei relevância apenas à função expressiva. No texto com função expressiva, o autor utiliza a “dimensão estética da linguagem”, onde o componente estético é o dominante. As escolhas estilísticas feitas pelo autor contribuem para o significado do texto, produzindo um efeito estético no leitor. Reiss chama-lhe “composição criativa” (Munday, 2008, p.72). Segundo Nord (1997, p.38), este efeito deve ser tido em conta na tradução no caso de o objetivo do texto de chegada for o de pertencer à mesma categoria do texto de partida. O tradutor de um texto expressivo deverá, assim, tentar produzir um efeito estilístico equivalente.

Atendendo ao texto apresentado de seguida, é possível verificar a linguagem apelativa (no sentido em que atrai a atenção) e cativante presente no texto original.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
With thousands of years of human expansion to the far corners of the globe and the scientific cataloguing of the natural world... It's easy for us to believe there is nothing left to discover. But even after	Com milhares de anos de expansão humana até aos cantos mais distantes do planeta e catalogação científica do mundo natural... É fácil acreditarmos que não há mais nada para descobrir. Mas mesmo após séculos de

centuries of exploration... Much of the planet still remains unexplored, and it is precisely these area, untouched by the man and technology that could give rise to creatures of unimagined proportion. And no, this is not science fiction... The general "island rule" suggests that when mainland animals colonize islands, small species tend to evolve larger bodies. It is the biological phenomenon known as 'Island Gigantism'. And it not only makes the existence of giant beasts possible, it makes it probable.

An island of gigantic beasts, growing to a scale unlike anything we could imagine? That's the biological phenomenon of Island Gigantism in which the size of an animal isolated on an island increases dramatically in comparison to its mainland relatives. There are legends like King Kong that have their origins in science but we can also look to proven examples of island Gigantism that occur throughout remote areas of the world... Including: The Elephant Bird of Madagascar, the Komodo Dragon and the giant rats of Indonesia, and even the giant tortoises of the Galapagos. With so much of our world still unexplored, we must ask ourselves, could other undiscovered giants could be out there?

Biologists have classified 1.7 million species of plants and animals... But that's a mere one quarter of the estimated species on the planet. Mankind has stood on the surface of the moon, scaled the highest peaks on the planet and have glimpsed astonishing life forms miles below the ocean surface. Yet many of the deepest jungles and remote islands here on earth remain unexplored. As technology advances and man presses deeper into the unknown, without a doubt, scientists will continue to discover new species of animals. And now that we understand the biological phenomenon of island Gigantism, we should ask ourselves, is it possible undiscovered giant creatures could exist?

exploração... Grande parte do planeta permanece por explorar, e são precisamente estas áreas, onde o homem e a tecnologia ainda não chegaram, que podem originar criaturas de proporções inimagináveis. E não, isto não é ficção científica... A "regra insular" geral sugere que quando os animais do continente colonizam ilhas, as espécies mais pequenas tendem a desenvolver corpos maiores. É o fenómeno biológico conhecido por "Gigantismo Insular". E não só torna possível a existência de monstros gigantes como a torna provável.

Uma ilha de monstros gigantes, a crescer a uma escala como nunca ninguém imaginou? Este é o fenómeno biológico do Gigantismo Insular, segundo o qual o tamanho de um animal isolado numa ilha aumenta drasticamente em comparação com os seus semelhantes do continente. Existem lendas como o King Kong que têm a sua origem na ciência mas também podemos olhar para exemplos comprovados de Gigantismo Insular que ocorrem em áreas remotas do mundo... Incluindo: o Pássaro-Elefante de Madagáscar, o Dragão-de-Komodo e os ratos gigantes da Indonésia e até as tartarugas gigantes das Galápagos. Com tanto do nosso planeta ainda por explorar, devemos perguntar-nos: poderão outros gigantes desconhecidos andar por aí?

Os biólogos classificaram 1,7 milhões de espécies de plantas e animais... Mas isso é apenas um quarto do número de espécies estimadas no planeta. A humanidade esteve na superfície da lua, escalou as montanhas mais altas do planeta e pôde vislumbrar formas de vida surpreendentes quilómetros abaixo da superfície do oceano. Ainda assim, muitas das selvas mais densas e ilhas remotas aqui na terra continuam por explorar. À medida que a tecnologia avança e o homem se embrenha cada vez mais no desconhecido, sem dúvida que os cientistas irão continuar a descobrir novas espécies de animais. E agora que entendemos o fenómeno biológico do Gigantismo Insular, devemos perguntar-nos: é possível que

criaturas gigantes desconhecidas possam existir?
--

Assim, para realizar a tradução, foi necessário recorrer a linguagem descritiva e esteticamente apelativa. Foram selecionados dois exemplos para análise (realçados no texto) por serem considerados como os mais representativos da situação. No primeiro, optei por traduzir “untouched by the man and technology” por “onde o homem e a tecnologia ainda não chegaram”, uma vez que em português uma tradução literal não funcionaria. O método aqui utilizado é o da tradução oblíqua, de acordo com Vinay & Darbelnet (2000). Segundo estes autores (2000, p.84), pode acontecer que, devido a “diferenças estruturais ou metalinguísticas, certos efeitos estilísticos não podem ser transpostos para a língua de chegada sem perturbar a ordem sintática, ou até o léxico. Neste caso, compreende-se que terão que ser utilizados métodos mais complexos (...): estes procedimentos são chamados métodos oblíquos de tradução” (minha tradução). Dentro da tradução oblíqua, encontramos vários procedimentos. Neste exemplo, foi realizada uma modulação livre, ou seja, foi efetuada uma variação da forma original da mensagem, onde a forma passiva da frase do texto de partida mudou para a forma ativa e o agente da passiva passou a sujeito. Para além disso, o verbo “untouched” foi alterado para “chegar”. Apesar desta alteração, a situação indicada no texto de chegada corresponde àquela do texto de partida, tendo-se obtido apenas uma mudança no ponto de vista. Vinay & Darbelnet (2000, p.89) afirmam que esta mudança “pode ser justificada quando, apesar de uma tradução literal, ou até uma transposição, resulta numa frase gramaticalmente correta, esta é considerada inadequada, não idiomática ou estranha na língua de chegada” (minha tradução). No entanto, é possível argumentar no sentido de se perder algum do impacto do texto original, dado que as escolhas estilísticas do autor não foram mantidas. As opções estilísticas do autor de um texto expressivo relacionam-se diretamente com o sistema de valores da cultura de partida e, dado que estes sistemas de valores são condicionados por normas culturais e tradições, o sistema de valores do autor do texto de partida poderá diferir do do leitor da cultura de chegada (Nord, 1997, p.42), sendo, portanto, necessário fazer uma adaptação.

No segundo exemplo, para “presses deeper into the unknown”, escolhi manter a linguagem característica de todo o texto, selecionando o termo “embrenhar-se”, com o sentido de “meter-se pelo interior dentro” (“e o homem se embrenha cada vez mais no desconhecido”).

Como foi possível verificar, nesta tradução houve, assim, uma necessidade de elevação do estilo em português em relação ao inglês com o objetivo de se manter o tom original e captar a atenção do espectador, algo fundamental no que se refere a conteúdo cuja finalidade é a transmissão em televisão ou em cinema.

b. CASO 2

Nº de palavras do TP: 2724

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: informativa; expressiva

Função TCH: informativa; expressiva

Tipo de texto (TP e TCH): guião para voice-over

Área temática: marketing/negócios

Estratégia global: tradução instrumental

Este segundo projeto consistia na tradução de um guião para voice-over de um programa de e-Learning sobre Gestão de Continuidade de Negócio, sendo que o documento continha indicações para o utilizador navegar no programa. Este trabalho pertence a um conjunto de traduções realizadas como prática, uma vez que faz parte de um projeto já finalizado pela empresa. Algumas dificuldades aqui encontradas relacionam-se com expressões inglesas ou com o estilo/registo: algumas palavras ou expressões afiguraram-se bastante informais tendo em conta o registo mais formal do documento.

Para além disso, a tradução dos termos “incident” ou “impact” em inglês por “incidente” ou “impacto” também resultou num desafio tradutivo, questão que será abordada de seguida.

No primeiro exemplo apresentado, foi feita uma transposição pelo tradutor da versão final (coluna “versão final”), pois a construção passiva com predicativo do sujeito (“to have been impacted”) foi substituída por uma construção com complemento direto (“sofrer impacto”), e o verbo copulativo “ser” foi também alterado para o verbo transitivo direto “sofrer”. De acordo com Vinay & Darbelnet (2000, p.89), este método “envolve a substituição de uma classe de palavras por outra sem alterar o significado da mensagem” (minha tradução). A tradução por mim realizada (coluna “tradução”) manteve a estrutura

original, tendo alterado apenas o predicativo do sujeito “impacted” para “afetados”. O método tradutivo aqui utilizado foi uma tradução literal.

ORIGINAL	TRADUÇÃO	VERSÃO FINAL
At this level, there is an imminent threat to life, assets, operations or reputation and multiple departments are likely to have been impacted.	Neste nível existe uma ameaça à vida, bens, operações e reputação iminente, e é provável que muitos departamentos tenham sido afetados.	Neste nível, existe uma ameaça iminente à vida, ativos, operações ou reputação e vários departamentos tendem a sofrer impacto.

Neste caso, o tradutor da versão final optou por manter a palavra “impacto” na versão do texto de chegada. Segundo o dicionário online Merriam-Webster¹⁰, também para os falantes de língua inglesa existe a noção de que o verbo “to impact” não deve ser utilizado. No entanto, é apresentado um exemplo de 1588 em que “impact” é utilizado como verbo, descrevendo problemas de funcionamento do corpo humano (“impacted teeth” por exemplo). O estranhamento relativamente ao uso desta palavra como verbo relaciona-se com o seu uso como um substantivo com sentido metafórico a partir do século XIX. Muito provavelmente, o mesmo aconteceu com a palavra em português. De acordo com o website Ciberdúvidas da Língua Portuguesa¹¹, acredita-se que a palavra “impacto” deriva do inglês e/ou do francês, sendo a palavra de origem das três o latim impactu(m), particípio passado do verbo impingere (“pôr à força, espetar, lançar, impelir, arremessar contra; ir de encontro a; bater contra”).

O segundo exemplo mostra como optei por transformar o substantivo “impact” numa forma verbal (“afetou”), traduzindo “had a real impact on them” por “os afetou verdadeiramente”, tendo efetuado uma transposição, pois substituí uma classe de palavras por outra. Também substituí a forma passiva do verbo “impact” pela forma ativa do verbo “afetar”. Mais uma vez, na versão final após a revisão, a escolha recaiu sobre a manutenção da palavra “impacto”, tendo sido escolhida a opção “sofrer impacto”. Em nenhuma das vezes o tradutor da versão final optou por utilizar a forma verbal “impactar”, o que corrobora a ideia de estranhamento na utilização desta palavra como verbo.

¹⁰ <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/yes-impact-is-a-verb> (Consultado em 22 de agosto de 2017).

¹¹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/impacte-para-que/385> (Consultado em 22 de agosto de 2017).

ORIGINAL	TRADUÇÃO	VERSÃO FINAL
It was an expensive business, and it made them realise what an important resource the car is – and being denied the use of it had a real impact on them.	Foi uma situação dispendiosa, e fê-los perceber que o carro é um recurso importante – e que estar privado do seu uso os afetou verdadeiramente.	Foi uma situação dispendiosa e fê-los aperceberem-se do quão importante é o carro como recurso e de como a impossibilidade de utilizá-lo teve um verdadeiro impacto nas suas vidas.

c. CASO 3

Nº de palavras do TP: 898

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português do Brasil

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: expressiva; informativa

Função TCH: expressiva; informativa

Tipo de texto (TP e TCH): guião para legendagem

Área temática: medicina/cuidados de saúde

Estratégia global: tradução instrumental

O caso apresentado insere-se num projeto de tradução de conteúdo para legendagem. A tradução destinava-se à criação de legendas para uma curta metragem sobre Esclerose Múltipla, na qual os participantes davam o seu testemunho relativamente à doença e como viver com ela. Como seria esperado, as maiores dificuldades neste projeto relacionaram-se com o facto de a língua de chegada ser o português do Brasil. Assim, houve alguma incerteza em relação a determinado vocabulário ou formas gramaticais características desta variante do português.

A tradução foi efetuada sem o fornecimento de qualquer material de apoio. Assim, o recurso utilizado foi principalmente o motor de busca Google, através do qual pesquisei estruturas fraseológicas brasileiras das quais tinha já conhecimento. Após concluir a tradução, tinha consciência de que era absolutamente necessário ser efetuada a revisão, dada a incerteza já mencionada.

Ao longo do período de estágio, sempre que os gestores de projeto recebiam um projeto de tradução em que o português do Brasil era umas das línguas intervenientes, este era-me entregue por ser portuguesa. Embora tivessem conhecimento da existência de algumas

diferenças, não estavam conscientes das dificuldades que uma tradução dessa natureza implicava para um tradutor nativo de Portugal. O pressuposto geral era de que eram línguas bastante parecidas e que por isso seria uma tarefa com pouca exigência adicional relativamente à minha língua nativa. No entanto, como é do conhecimento tanto de portugueses como de brasileiros, a verdade é que isso não acontece. Existem bastantes diferenças, tanto a nível gramatical (nível sintático, morfológico e lexical), como a nível da frequência de uso (Pêgo, Santos & Wittmann, 1995, p.9-10). Segundo Aio e Buse (2011, p.69), “um texto escrito para determinada comunidade lusófona provavelmente não terá tanta receptividade em outro país falante de língua portuguesa”. No caso apresentado, as diferenças entre português europeu e português do Brasil não são abundantemente significativas; no entanto, são suficientes para perceber que a tradução por mim efetuada não é totalmente adequada ao leitor do país de chegada.

Tomando como exemplo a tabela abaixo, optei por traduzir a palavra “manage” em inglês por “gerir”. No entanto, depois de ser feita a revisão, essa palavra foi alterada para “administrar”. O mesmo aconteceu com o termo “dramatically”, o qual traduzi por “imenso” e na versão revista acabou por ficar simplesmente “muito”.

ORIGINAL	TRADUÇÃO	REVISÃO
It's a really good way of managing my fatigue. It helps dramatically to be able to say "no".	É uma boa maneira de gerir a minha fadiga. Ajuda imenso ser capaz de dizer "não".	É uma boa maneira de administrar a minha fadiga. Ajuda muito ser capaz de dizer "não".



Figura 9: Aspeto final após a tradução e a legendagem.

O mesmo acontece com o exemplo seguinte. Neste caso optei por traduzir “get some sunlight” por “apanhe algum sol”, mas após a revisão, a opção escolhida foi “tome um pouco de sol”, o que na verdade é uma expressão com mais frequência de uso no português do Brasil.

ORIGINAL	TRADUÇÃO	REVISÃO
The second is get some exercise, get some sunlight.	A segunda é faça algum exercício, apanhe algum sol.	A segunda é: faça algum exercício, tome um pouco de sol.

Relativamente ao número de caracteres, não houve qualquer referência a esta questão por parte do gestor de projetos, o que seria de esperar, uma vez que este texto iria constituir material para legendagem. Apesar disso, houve sempre o cuidado de não escolher palavras muito longas ou de criar frases muito extensas, condensando as ideias o mais possível e eliminando repetições.

Trabalhar com o português do Brasil não se revelou uma tarefa muito complicada. No entanto, as expressões apresentadas, que fazem a diferença na tradução para a língua de chegada, apenas são incluídas mais facilmente por um falante nativo ou por alguém que esteja bem familiarizado com a língua e a cultura. No meu caso, como é natural, fui bastante influenciada pelas expressões tipicamente usadas em Portugal, e, portanto, não era a pessoa ideal para finalizar a revisão, o que acabou por acontecer em algumas situações.

2.2. Folhetos informativos e especificações de produtos

Neste ponto, foram selecionados exemplos de folhetos informativos e de especificações de produtos. As brochuras não foram aqui incluídas. Como observado anteriormente através dos dados do Gráfico 3 no ponto 1 da Parte II, este foi um dos géneros textuais que mais projetos incluiu (sete projetos). Assim, foram selecionados três exemplos considerados mais pertinentes.

2.2.1. Definição de folheto informativo

O folheto informativo afigura-se como um género textual que pode ter propósitos diferentes e por isso se pode enquadrar em diferentes áreas. Facilmente é associado a uma bula de medicamento ou produto médico, ou então a um género com uma finalidade publicitária e promocional. Segundo o Dicionário Priberam, “folheto” é uma “obra impressa

de caráter não periódico, com mais de quatro e menos de 48 páginas, sem contar com as da capa” ou ainda “folha impressa com informação publicitária sobre um produto, evento, serviço, etc., para distribuição ao público”¹². Estas acabam por ser definições vagas e que não se comprometem com nenhum género em particular. Existem igualmente definições relacionadas com a área do turismo, tomando o nome de folhetos turísticos. Segundo Pertone (2010) (cit. em Giracca, 2013), “(...) os folhetos turísticos são textos informativos, que misturam a descrição com a persuasão”.

Por outro lado, ao pesquisarmos o mesmo termo no site do INFARMED, deparamo-nos com uma outra definição: “O folheto informativo é definido como a informação escrita que se destina ao utente e que acompanha o medicamento”¹³. Da mesma forma, se pesquisarmos por “bula”, encontramos a seguinte definição: “Folheto que normalmente acompanha um medicamento, de conteúdo informativo sobre composição, posologia, efeitos secundários, etc.”¹⁴

Através destas definições, é possível verificar que este termo não tem uma definição unívoca estabelecida, podendo-se constatar que um folheto pode ter duas funções diferentes e propósitos distintos, adequando-se ao contexto em que está inserido.

2.2.2. Caracterização do género

Apesar da existência de várias definições de acordo com diferentes áreas, os folhetos informativos, tal como as especificações de produtos, inserem-se na categoria de textos técnicos. Contrariamente àquilo que muitas vezes se pensa, a tradução técnica tem como objeto um determinado tipo de conteúdo mais especializado, não tendo este que estar necessariamente relacionado com tecnologia ou engenharia; pode tratar de qualquer área com esta característica (Shubert, 2010). O objetivo da comunicação técnica é o de ajudar os leitores a aprender ou a fazer algo, não a entretê-los. Assim, os documentos técnicos ajudam os leitores a resolver problemas. (Markel, 2003, p.8, cit. em Byrne, 2008, pp.48-49). De acordo com White (1996, cit. em Byrne, 2008, p.47), escrever um texto técnico é “comunicar (...) informação especializada em qualquer campo, transmitida por técnicos, gestores técnicos, operadores-proprietários de máquinas e investigadores científicos para desenvolver uma determinada tarefa” (minha tradução). O mesmo autor afirma ainda que o que faz com que um texto seja técnico é a sua “orientação utilitária e especializada” (minha tradução)

¹² <https://www.priberam.pt/dlpo/folheto> (Consultado em 1 de setembro de 2017).

¹³ http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/medicamentos_uso_humano/ (Consultado em 1 de setembro de 2017).

¹⁴ <https://www.priberam.pt/dlpo/bula> (Consultado em 2 de setembro de 2017).

(White, 1996, cit. em Byrne, 2008, p.47). O tipo de documentos técnicos mais frequente inclui manuais para a instalação, aplicação, manutenção ou reparação de produtos técnicos como dispositivos, motores ou sistemas de software, assim como fichas de dados de produtos ou especificações de produtos (Shubert, 2010). Podemos distinguir este tipo de textos através de certas características mais gerais. De acordo com Markel (2003, pp.7-10 como referido em Byrne, 2008, p.48), “a documentação técnica dirige-se sempre a um tipo de leitores específico. Para além disso, ao serem produzidos, estes documentos têm em consideração a idade, ocupação, experiência, conhecimento, senioridade, tarefas, problemas, intenções e objetivos” (minha tradução). O autor afirma também que o conteúdo, a abordagem, a estrutura, o nível de detalhe, o estilo, a terminologia, etc., são todos adaptados a este perfil. O conteúdo desta documentação está normalmente relacionado com produtos ou serviços, focando-se num produto técnico e muitas das vezes na utilização desse produto, o que se verifica nos Casos 4 e 6. Isso significa que a documentação técnica tanto descreve objetos como atividades. O Caso 5 demonstra esta última situação. Pode-se assim afirmar que o seu conteúdo é predominantemente descritivo e instrutivo (Shubert, 2010, p.350).

Retomando a classificação de Reiss sobre tipos de texto iniciada no Caso 1, é possível inserir os textos técnicos na categoria de textos informativos. Estes contêm informação, conhecimento, etc., e têm a função de informar o leitor de objetos e fenómenos no mundo real (Nord, 1997, p.37). A dimensão da linguagem utilizada para transmitir a informação é lógica ou referencial e o conteúdo é o objetivo principal da comunicação, fazendo a «simples comunicação dos factos» (Munday, 2008, p.72). Segundo Valdeón (2009, p.77), os textos informativos caracterizam-se pela presença de “informação especializada sobre tópicos, questões, temas, objectos, destinos, etc. concretos. A informação é especializada no sentido em que se refere a tópicos específicos e requer um uso limitado de léxico específico” (minha tradução). De acordo com o mesmo autor (2009, p.7), este tipo de texto também pode ser caracterizado de multimodal, dado que os componentes verbal e visual estão de tal forma interligados que seria difícil dissociá-los.

No entanto, os textos técnicos também estão inseridos na categoria de textos operativos, os quais têm como objetivo apelar ou persuadir o leitor ou recetor do texto a agir de determinada forma, ou seja, “induzir respostas comportamentais” (Munday, 2008, p.72). Existem, portanto, determinados textos em que mais do que uma destas funções estão presentes. Para além de informativos, podem ser também persuasivos (isto é, operativos) ou então ter uma função expressiva (como, por exemplo, uma biografia). São os chamados tipos de texto híbridos (Munday, 2008, p.73). Os folhetos informativos e as especificações de

produtos não têm somente uma função informativa, pois, consoante o seu propósito, podem fazer com que o leitor desempenhe determinada ação ou, então, atrair a atenção do leitor para determinado produto ou atividade.

a. CASO 4

Nº de palavras do TP: 383

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: informativa; operativa

Função TCH: informativa; operativa

Tipo de texto (TP e TCH): especificação de produtos

Área temática: óleos e lubrificantes

Estratégia global: tradução instrumental

O objetivo deste projeto era o de traduzir um folheto informativo para uma empresa de óleos e lubrificantes. O conteúdo consistia em descrições informativas de aerossóis para motociclos, incluindo algumas instruções de utilização, sendo, portanto, uma tradução com vocabulário bastante especializado. Este caso pode inserir-se na categoria de especificações de produtos.

Nas tabelas abaixo incluí alguns dos segmentos que mais dificuldades causaram, não só pela linguagem mais técnica, mas também pelo desconhecimento deste tipo de materiais. Assim, esta tradução implicou alguma pesquisa sobre aerossóis e lubrificantes para este propósito. A diferença entre “lube” e “oil” foi uma das principais questões que surgiram pela possível confusão entre as duas substâncias. Apesar de neste contexto terem funções diferentes, a meu ver fez sentido fazer uma desambiguação.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Chain Lube	Lubrificante de Correntes
Foam Filter Oil	Óleo para Filtro de Espuma

O primeiro exemplo da tabela era um produto para aplicar nas correntes dos motociclos de forma a evitar o desgaste e a corrosão das mesmas. O segundo caracterizava-se por ser indicado para filtros e resistente à água, sem afetar a respiração do motor. Para

clarificar melhor a função deste produto, o filtro (de espuma, neste caso) utiliza-se nos motocicletos com o objetivo de capturar as impurezas aspiradas pelo motor. Assim, o óleo fará a limpeza dessas impurezas. Uma vez que “lube” é a abreviatura de “lubricant”, traduzi-a por “lubrificante”, e “oil” traduzi por “óleo”. Após pesquisar as características destas duas substâncias, foi-me possível chegar à conclusão de que os dois reduzem a fricção entre duas superfícies sólidas móveis. O óleo é tipicamente um líquido neutro à temperatura ambiente, o qual pode ser usado como lubrificante ou para outra finalidade (por exemplo, como combustível)¹⁵. O lubrificante pode ser qualquer substância usada para reduzir o atrito entre duas superfícies móveis de forma a reduzir o desgaste das mesmas.¹⁶ A maioria dos óleos tem propriedades lubrificantes, no entanto nem todos os lubrificantes são óleos. Neste caso em particular, o filtro utiliza uma espuma impregnada com óleo para uma melhor filtragem das impurezas, não se tirando partido da sua propriedade lubrificante.

O exemplo na tabela abaixo revela a linguagem técnica presente neste documento. Para melhor perceber a forma de traduzir as palavras “seal” e “hose”, recorri não só a uma pesquisa em dicionários bilíngues, mas também a uma pesquisa por imagens, uma vez que os resultados para estas palavras eram variados.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Powerful spray cleaner for all chain & brake components. Leaves no oily film and maintains chain and brake performance. Safe to use on seals and hoses.	Produto de limpeza em spray eficaz para todos os elementos de travões e correntes. Não deixa película de óleo e mantém o funcionamento dos travões e das correntes. Seguro para usar em vedantes e tubos.

No entanto, a pesquisa por imagens teve que ser restringida, pois procurando apenas por “seal”, os resultados mostrados não eram os pretendidos. Assim, para confirmar os resultados obtidos nos dicionários bilíngues, procurei por “seals motorcycles” e “vedantes motocicletos”, obtendo o mesmo tipo de imagens nas duas entradas. A figura 10 ilustra o objeto referido no texto.

¹⁵ The Free Dictionary, <http://www.thefreedictionary.com/oil> (Consultado em 2 de agosto de 2017).

¹⁶ Website da Eni, https://www.eni.com/en_FR/products-services/automotive-lubricants/lubricant-know-how/function-composition-lubricants/function-composition-lubricants.shtml (Consultado em 23 de agosto de 2017).



Figura 10: Oil seal.

Quanto a “hose”, o seu significado era mais restrito, uma vez que se podia referir tanto a mangueiras como a tubos. Servindo-me igualmente da pesquisa através das imagens no Google e utilizando a entrada “hose motorcycles”, os resultados eram na sua grande maioria imagens de tubos, confirmando assim a tradução do dicionário.

b. CASO 5

Nº de palavras do TP: 493

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: operativa; informativa

Função TCH: operativa; informativa

Tipo de texto (TP e TCH): Folheto informativo

Área temática: Saúde e segurança

Estratégia global: tradução instrumental

Este projeto, por sua vez, consistiu na tradução de regras de saúde e segurança para uma empresa de atividades de aventura ao ar livre. Esta tradução continha terminologia própria de mecanismos de segurança deste tipo de atividades, a qual nem sempre foi fácil de compreender à primeira leitura e requereu uma pesquisa mais aprofundada.

ORIGINAL	TRADUÇÃO	REVISÃO
You must attach your trolley to the cable before ascending the stairs.	Deve fixar a sua roldana ao cabo antes de subir as escadas.	Deve fixar a roldana ao cabo antes de subir as escadas.

Neste primeiro exemplo, o termo “trolley” poderia ter várias aceções. Consultando o dicionário monolíngue da Cambridge, os resultados que surgem são “a small vehicle with two or four wheels (...) to transport (...) objects on”, “a table on four small wheels with one or more shelves under it, used for serving food or drinks” e “an electric vehicle that transports people, usually in cities”¹⁷. Ora, obviamente nenhum destes resultados se adequa ao contexto do exemplo. Ao consultar o The Free Dictionary, existe já um resultado de uma área mais técnica, de Engenharia Mecânica, “a pulley or truck that travels along an overhead wire in order to support a suspended load”¹⁸. Este resultado refere-se a uma roldana que viaja através de um cabo com o objetivo de transportar uma carga suspensa. Com esta descrição, compreende-se com mais facilidade a função do objeto, o que me levou a pesquisar, nesta fase, objetos relacionados com atividades ao ar livre que tivessem a função de transportar pessoas. Cheguei sem dificuldade à opção “roldana”, dado que é o objeto que se move ao longo do cabo. Na minha opinião, a palavra “trolley” é mais específica do que “roldana”, pois esta apenas se refere ao movimento de deslocação ao longo do cabo, enquanto que aquela faz referência ao objeto específico que a pessoa utiliza neste tipo de atividade. No entanto, após ter sido efetuada a revisão por um revisor, a opção “roldana” foi mantida.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
All other activities – Only 1 person on any activity, zip wire or crossing at one time.	Todas as outras atividades – Apenas 1 pessoa de cada vez em qualquer atividade, tirolesa ou travessia.

Relativamente aos termos “zip wire” e “crossing”, estes foram também desafiantes, uma vez que eram termos relativamente específicos. Para os dois recorri à pesquisa de imagens no Google, tendo facilmente chegado à conclusão que o primeiro se refere ao cabo por onde desliza a roldana mencionada acima. Com esta pesquisa, aparece de imediato o resultado de tradução automática no Google, que sugere a palavra “tirolesa”. Segundo o dicionário online Priberam, “tirolesa” é um “sistema de transporte ou de entretenimento montado numa zona em declive, que consiste num cabo tenso a que se acopla uma roldana

¹⁷ <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/trolley> (Consultado em 28 de agosto de 2017).

¹⁸ <http://www.thefreedictionary.com/trolley> (Consultado em 2 de agosto de 2017).

que desliza pelo cabo sob ação da gravidade”¹⁹. Após a leitura desta definição, este resultado pareceu-me a opção tradutiva mais adequada.

Para “crossing”, a pesquisa através de imagens não foi bem-sucedida, uma vez que este termo tem variados significados dependendo do contexto. Através da pesquisa no dicionário bilingue Linguee, um dos resultados poderia ser o pretendido, “travessia”. Apesar de a definição deste termo não se referir propriamente a um objeto que serve para efetuar uma travessia de um local a outro no contexto de atividades ao ar livre²⁰, na minha opinião é uma boa hipótese de tradução de “crossing”, uma vez que reporta para essa deslocação de um ponto a outro. Durante a minha pesquisa, não encontrei mais resultados que resultassem em equivalentes adequados a este termo, pelo que optei por deixar “travessia” na tradução.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Don't forget: you must wait for an instructor to attach you before going up the stairs.	Não se esqueça: deve esperar por um instrutor para o fixar ao sistema de segurança antes de subir as escadas.

Neste exemplo, senti a necessidade de acrescentar o segmento “ao sistema de segurança” uma vez que no original não estava explícito a que é que o instrutor deveria fixar o participante. Em inglês talvez essa necessidade não seja sentida, mas a meu ver, se deixasse apenas “para o fixar antes de subir as escadas”, o leitor do texto de chegada não ficaria completamente esclarecido do procedimento, podendo o texto induzir em dúvida.

c. CASO 6

Nº de palavras do TP: 599

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: operativa; informativa

Função TCH: operativa; informativa

Tipo de texto (TP e TCH): folheto informativo

Área temática: medicina/cuidados de saúde

Estratégia global: tradução instrumental

¹⁹ <https://www.priberam.pt/dlpo/tirolesa> (Consultado em 3 de agosto de 2017).

²⁰ Segundo o dicionário Priberam, “travessia” é uma “viagem ou passagem através de grande extensão de terra ou mar”(in <https://www.priberam.pt/dlpo/travessia>, consultado em 3 de agosto de 2017).

Este projeto consistiu na tradução de um folheto informativo de meias anti compressão para uma marca de meias britânica. Aqui estava incluída a descrição do produto e a forma de colocação das meias. Esta tradução foi particularmente desafiante, dado que se tratava de um tipo de meias bastante específico. Para a tradução do procedimento de colocação das meias, foi necessário realizar alguma pesquisa. O texto possuía terminologia própria da área médica, e, para além disso, algumas instruções apresentavam-se confusas devido à presença de linguagem um pouco redundante. Fazia ainda referência a ilustrações às quais não havia acesso e que teriam sido úteis para demonstrar a aplicação das meias.

De acordo com Galbeaza (2015, p. 167), “A tradução médica facilita a comunicação e o tratamento e cuidados adequados aos pacientes que falam diversas línguas” (minha tradução) ”. Assim, é de extrema importância que todos os medicamentos venham acompanhados de literatura médica que forneça as informações necessárias ao doente na língua do respetivo país. Para este efeito, na União Europeia, o conteúdo dos folhetos informativos está sujeito a numerosas regras com o objetivo de definir normas que garantam a sua máxima eficácia. Entre estas estão as normas que se referem à legibilidade dos folhetos informativos, as quais se encontram delineadas na diretiva “Guideline on the Readability of the Labelling and Package Leaflet of Medicinal Products for Human Use”²¹, de 2009. O principal objetivo destas orientações “is to provide guidance on how to ensure that the information on the labelling and package leaflet is accessible to and can be understood by those who receive it, so that they can use their medicine safely and appropriately” (Comissão Europeia, 2009). O guia foi publicado de acordo com o artigo 65º (c) da Diretiva 2001/83/CE do Parlamento Europeu e do Conselho. Esta, datada de 6 de novembro de 2001, estabelece um código comunitário relativo aos medicamentos para uso humano. De acordo com o artigo 63º (2), “a bula deve ser redigida em termos claros e compreensíveis para o utilizador, na ou nas línguas oficiais do Estado-Membro em que se procede à introdução no mercado, e de modo a ser facilmente legível”²². Assim, qualquer produto médico que não respeite esta diretiva está a infringir a lei e a comprometer seriamente o tratamento e a saúde do doente. Para melhor transmitir a informação, existem também modelos que estruturam a apresentação destes folhetos, de forma a contribuir para uma melhor compreensibilidade. Estes são igualmente estabelecidos pela União Europeia. Neste caso, a European Medicines Agency é a

²¹ https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/files/eudralex/vol-2/c/2009_01_12_readability_guideline_final_en.pdf

²² <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.L .2001.311.01.0067.01.POR>

responsável por desenvolver, rever e atualizar estes modelos.²³ Com estas regulações, a União Europeia tem como objetivo fornecer aos utilizadores dos medicamentos informação clara e precisa sobre a sua utilização correta. Estando Portugal inserido na União Europeia, a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (mais conhecida por INFARMED, I.P.) é quem cumpre as diretivas europeias. Tomando como exemplo o caso apresentado, pude verificar pessoalmente que em Portugal alguns produtos médicos, nomeadamente meias de compressão, têm as instruções escritas noutras línguas, o que torna difícil ou mesmo impossível que o seu utilizador compreenda o modo de utilização do produto de forma independente. O tratamento adequado fica, portanto, comprometido.

É possível afirmar que “a linguagem médica é um subsistema da linguagem natural que é utilizada para a comunicação entre especialistas de medicina” (minha tradução) (Magris, 1992, p.3). Segundo a mesma autora, este subsistema distingue-se de outras linguagens técnicas e científicas por características de nível morfossintático, lexical e textual. Todos os autores que se dedicaram ao estudo da linguagem médica ou da linguagem especializada em geral concordam que o maior elemento distintivo é o léxico (Magris, 1992, p.3). Magris (1992, p.9-12) refere também que, de entre as funções da linguagem médica, duas são consideradas essenciais para a comunicação médica, sendo estas a função descritiva e a função instrutiva. No entanto, a função predominante é indubitavelmente a descritiva, que ocorre através da chamada literatura médica. A função instrutiva é também bastante frequente, tomando a forma de conselhos, indicações e recomendações. Estas são típicas de variados tipos de texto; no entanto, os mais comuns são seguramente os manuais de instruções. No caso deste projeto, as duas funções estão presentes, pois, como já foi referido inicialmente, o texto tanto contém a descrição do produto (função descritiva ou informativa) como a forma de colocação das meias (função instrutiva ou operativa). A função dominante é, sem dúvida, a operativa.

O exemplo seguinte demonstra a tecnicidade do texto deste projeto e a forma como nem sempre uma tradução literal funciona. Para “Deep Vein Thrombosis”, encontrei variados resultados com “Trombose Venosa Profunda”, tendo optando por este equivalente. No entanto, como é possível verificar pela coluna do texto após a revisão, “Doença Venosa Crónica” é o termo correto, sendo o anterior o termo utilizado no português do Brasil.

²³ Esta entidade é um organismo descentralizado da União Europeia, sediada em Londres desde 1995. É responsável pela avaliação científica, supervisão e controlo de segurança dos medicamentos na União Europeia(http://www.ema.europa.eu/ema/index.jsp?curl=pages/about_us/document_listing/document_listing_000426.jsp&mid=).

ORIGINAL	TRADUÇÃO	REVISÃO
Help prevent Deep Vein Thrombosis (DVT) and leg discomfort in individuals subjected to reduced mobility.	Ajudar a prevenir Trombose Venosa Profunda (TVP) e o desconforto nas pernas em indivíduos sujeitos a mobilidade reduzida.	Ajudar a prevenir a Doença Venosa Crónica (DVC) e as manifestações de cansaço e sensação de peso nas pernas em indivíduos com ortostatismo e posição sentada prolongada.

Em relação a “leg discomfort” e “individuals subjected to reduced mobility”, optei por traduzir simplesmente por “desconforto nas pernas” e “indivíduos sujeitos a mobilidade reduzida”. Contudo, estes termos em português não se utilizam de forma tão simplificada e requerem uma terminologia mais técnica. Assim, de acordo com a revisão efetuada pelo revisor encarregado, “leg discomfort” poderia ser traduzido por “manifestações de cansaço e sensação de peso nas pernas” (sintomas da Doença Venosa Crónica) e “individuals subjected to reduced mobility” por “indivíduos com ortostatismo” (ou seja, perturbações derivadas de posição vertical contínua) e “posição sentada prolongada”. Houve uma necessidade de elevação do registo, tendo sido feita uma explicitação do texto original para se adequar ao tipo de texto. Contudo, penso que esta versão poderia ser condensada tendo em conta o texto original. É certo que este é bastante redutor na informação transmitida; no entanto, uma opção como “indivíduos sujeitos a longos períodos de imobilidade” seria mais curta e mais precisa, não ocupando espaço para além daquele reservado a essa secção. Ainda para facilitar essa condensação, o termo “sensação de peso nas pernas” poderia também ser retirado, pois é uma ideia que está presente em “manifestações de cansaço”. Por outro lado, compreendo a eliminação de “mobilidade reduzida” por parte do revisor, uma vez que este termo comporta apenas parte da informação, ou seja, as meias não se destinam apenas a indivíduos com mobilidade reduzida, como, por exemplo, indivíduos com deficiência motora. A minha tradução poderia induzir em erro uma vez que este não é o único sentido pretendido do texto original.

ORIGINAL	TRADUÇÃO	REVISÃO
Fingernails may damage the fabric.	As unhas dos pés podem danificar o tecido.	Manter as unhas dos pés aparadas, pelo risco de danificar o tecido.

Neste último exemplo, pode-se observar que, a nível sintático, o sujeito da frase na coluna da tradução (“as unhas dos pés”) passa a complemento direto na fase de revisão, e o complexo verbal da primeira passa a predicativo do sujeito da segunda, enfatizando aquilo

que o utilizador deve fazer para minimizar o risco em vez de enfatizar apenas o risco possível. Para além disso, tal como nos exemplos anteriores, é possível verificar que a tradução literal não funciona no texto de chegada. Na coluna correspondente ao texto revisto, a frase foi reescrita de forma mais elaborada, de forma a que se adeque ao leitor no país de chegada, e por isso, utilizou-se uma modulação livre, pois a frase não foi traduzida apenas com a informação presente no original, tendo-se acrescentado informação relevante para a colocação das meias.

Dada esta situação, no que diz respeito à tradução de textos especializados, pode-se afirmar que “a tradução literal é um método tradutivo mais frequente do que se pensa e por isso representa a primeira opção à disposição do tradutor. (...) Todavia, apesar de em muitos tipos de textos especializados – como por exemplo nos textos médicos (...), este método tradutivo ser, por norma, o preferido, muitas vezes o tradutor sente o dever de se afastar do texto de partida (...)” (Scarpa, 2001, p.114). A tradução direta, da qual faz parte a tradução literal, apenas ocorre quando existe uma “equivalência exata estrutural, lexical e até morfológica entre duas línguas” (minha tradução), e é apenas possível quando as duas línguas são muito próximas uma da outra (Galbeza, 2015, p. 168). Como aconteceu na fase de revisão dos exemplos apresentados, “quando a tradução literal se revela inadequada para resolver os problemas ligados à tradução de um determinado segmento textual, (...) o tradutor acaba por ter de fazer uma escolha entre diversas hipóteses de reformulação, ou seja, entre diversas “paráfrases” do texto de partida” (minha tradução) (Scarpa, 2001, p.115). Segundo Molina e Albir (2002) (cit. em Galbeza, 2015, p.170), a tradução oblíqua, como já foi referida neste relatório, é uma opção quando “a tradução palavra a palavra é impossível” (minha tradução). Independentemente do contexto, um ou mais métodos podem ser aplicados quando se está a lidar com um texto especializado.

2.3. Questionário

A bibliografia referente à tradução de questionários está, na sua maioria, mais direcionada para a área da saúde, na qual existem variados guias de diretrizes de como traduzir este tipo de documentos. No entanto, através de pesquisa bibliográfica efetuada na Internet em bases de dados de estudos de tradução e em revistas de especialidade, a maior parte dos casos desta área faz referência aos processos de tradução que se aplicam a outros tipos de texto em geral. São exemplo disso o fornecimento de instruções ao tradutor (como, por exemplo, onde o questionário irá ser aplicado), a análise do texto de partida, a fase de

tradução, retroversão e revisão.²⁴ Como é natural, todas as fases mencionadas fazem surgir dificuldades tradutivas em qualquer gênero textual. A razão para tal acontecer, nomeadamente na tradução de questionários, poderá prender-se com a falta de contexto, nuances culturais ou regionais, diacríticos e palavras homónimas e variações nos conceitos (Cincan, 2016).

A falta de contexto para utilizar como referência é um dos principais desafios. Tomando como exemplo a tradução de “All” (todos) como uma das respostas possíveis num questionário para português, terá de se decidir se se traduz a palavra por “todas” ou por “todos”. Citando um caso semelhante, no romeno existem pelo menos cinco palavras com o significado de “all”, tornando-se ainda mais desafiante (Cincan, 2016).

A presença de aspetos culturais ou regionais é sempre uma das maiores questões na tradução. Contudo, na tradução de questionários, estes aspetos podem fazer com que este tipo de documento se torne inutilizável. Por exemplo, questionários que partilhem informação pessoal podem ser rejeitados em determinadas culturas, ou mesmo a utilização de gíria ou coloquialismos. É necessário que o tradutor esteja consciente do contexto cultural da língua de chegada de modo a evitar que situações como estas aconteçam.

No que diz respeito aos diacríticos, estes podem fazer a diferença na tradução de um texto, dado que a sua ausência numa palavra ou em várias palavras pode induzir o tradutor em dúvida ou até mesmo em erro, podendo ser feita uma tradução incorreta. Palavras como “por” e “pôr” podem ser entendidas de forma errada quando o acento está em falta. O mesmo pode acontecer com palavras homónimas, ou seja, palavras que se homógrafas, mas com significados diferentes. Tais ambiguidades podem gerar uma má compreensão do texto de partida, uma tradução errada e tornar o questionário ineficaz.

A última categoria inclui conceitos que não têm equivalentes na língua de chegada. Pode acontecer, por exemplo, que a mesma palavra se possa referir a conceitos ligeiramente diferentes, ou ainda unidades monetárias cujo símbolo pode aparecer antes ou depois dos números, com vírgula ou ponto final a indicar as centenas e milhares, etc. (Cincan, 2016). O mesmo acontece com o registo formal e informal ou formas masculinas e femininas dos nomes: em inglês, como noutras línguas, não é feita esta distinção de género.

É, portanto, necessário que o tradutor tenha em conta que, quando os questionários estão sujeitos a tais ambiguidades, a informação a ser transmitida poderá ser entendida de forma inadequada, alterando o propósito inicial do questionário.

²⁴ *Basic Guide For Translating Surveys*. Disponível em: https://www.rand.org/health/surveys_tools/about_translations.html (Consultado em 24 de agosto de 2017).

É importante sublinhar que, nos projetos de tradução de questionários realizados no estágio, a tarefa consistiu apenas na tradução das perguntas e não das respostas por parte dos inquiridos. Assim, as questões enunciadas anteriormente aplicam-se ao texto do questionário em si e não ao texto inserido durante o seu preenchimento.

a. CASO 7

Nº de palavras do TP: 433

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: operativa

Função TCH: operativa

Tipo de texto (TP e TCH): questionário

Área temática: apoio à habitação

Estratégia global: tradução instrumental

Este projeto consistiu na tradução de dois questionários para uma associação habitacional. Esta associação oferece opções de arrendamento de propriedades em geral, mas fornece também opções de serviços com vista à integração das camadas mais desprotegidas da sociedade, nomeadamente indivíduos com histórico criminal, problemas com álcool e drogas ou com deficiência física ou mental. Os dois questionários faziam referência a um programa desportivo, cujo objetivo é o de promover a inclusão social e encorajar os indivíduos a ter um papel ativo nas suas vidas através do desenvolvimento pessoal. No caso deste programa, a maioria dos indivíduos não tem casa própria e/ou vive nas ruas.

Um dos problemas que mais se destacou neste projeto foi precisamente a tradução de vocabulário relacionado com alojamento ou a sua falta. Na tabela que se segue, estão presentes dois destes exemplos. “Homeless and Rough Sleepers” são dois conceitos muito próximos em inglês, mas que, no entanto, não possuem mais do que um equivalente em português. No dicionário monolingue Oxford, a definição de “homeless” é “without a home, and therefore typically living on the streets”²⁵. No mesmo dicionário, “rough sleeper” tem o significado de “a person who sleeps without adequate shelter, especially on the streets of a town or city; a homeless person”²⁶, sendo portanto um sinónimo do termo

²⁵ <https://en.oxforddictionaries.com/definition/homeless> (Consultado em 28 de agosto de 2017).

²⁶ https://en.oxforddictionaries.com/definition/rough_sleeper (Consultado em 28 de agosto de 2017).

anterior. Assim, traduzi os dois por “sem-abrigo” na mesma frase. “Those who have experienced homelessness” foi também um segmento que gerou alguns problemas, uma vez que em português não utilizamos esta construção muito frequentemente. Será mais comum dizer-se “ser um(a) sem-abrigo” ou “viver nas ruas”, por exemplo. Contudo, nenhuma destas opções me pareceu adequada dado o público-alvo deste questionário e o seu contexto. A opção tradutiva que selecionei foi, então, “que experienciou desalojamento”. De acordo com Baker (2011, p. 18-19), o conceito não é lexicalizado na língua de partida: “the source-language word may express a concept which is known in the target culture but simply not lexicalized, that is not ‘allocated’ a target-language word to express it”. Contudo, foi possível traduzi-lo através de explicitação. Apesar de ter algumas dúvidas em relação a “desalojamento”, após a revisão essas dúvidas dissiparam-se, visto que o revisor resolveu manter esse termo.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Homeless and Rough Sleepers or those who have experienced homelessness at some point in the past three years.	Sem-abrigo ou que experienciou desalojamento a dada altura nos últimos três anos.
Homelessness means not having a home.	Desalojamento significa não ter casa onde viver.

O exemplo selecionado na segunda tabela mostra uma outra dificuldade que pode existir na tradução deste género textual. A tradução de verbos no imperativo pode causar dúvidas sobre que registo utilizar em línguas em que a forma verbal para a segunda pessoa do singular é a mesma para a terceira pessoa. Aqui, a tradução de “tick” por “assinala” (registo informal) foi exclusivamente baseada no público-alvo dos questionários, assumindo que a associação terá uma relação de proximidade com os indivíduos em questão e que estes não serão tratados de maneira muito formal e distante.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Project / Activity Joined: (please tick only one answer) - East League - West League - North League	Projeto/Atividade em que participaste: (por favor assinala apenas uma resposta) - Zona Este - Zona Oeste - Zona Norte

Os exemplos realçados seguintes destacam o desafio que consistiu em traduzir os nomes das atividades ou das “ligas” desportivas, as quais se inserem no programa desportivo

acima mencionado. “East League”, “West League” e “North League” são termos que, na área do desporto, se referem ao agrupamento de equipas consoante a sua localização geográfica. Nestes agrupamentos, as equipas jogam apenas entre si. Em Portugal, as “ligas” desportivas não comportam o mesmo significado. De acordo com o dicionário Priberam, estas são um “grupo de atletas ou de equipas da mesma modalidade desportiva que se associam para realizarem competições”²⁷, não sendo feita uma distinção por localização geográfica. Todavia, é possível classificar as equipas desportivas por zonas. Desta forma, o termo “league” foi traduzido por “zona”, resultando em “Zona Este”, “Zona Oeste” e “Zona Norte”.

b. CASO 8

Nº de palavras do TP: 994

Língua de partida: inglês

Língua de chegada: português de Portugal

Material de apoio: não fornecido

Função do TP: operativa

Função TCH: operativa

Tipo de texto (TP e TCH): questionário

Área temática: marketing/negócios

Estratégia global: tradução instrumental

Este caso insere-se no âmbito de um projeto de tradução de um inquérito ao pessoal de uma organização sem fins lucrativos. A tradução não se revelou muito desafiante no seu todo; no entanto, existiu alguma dificuldade no que diz respeito aos termos “organisation” e “charity”. O primeiro termo tem uma definição mais abrangente, referindo-se a um grupo organizado de pessoas com um objetivo específico, tal como um negócio ou uma instituição.²⁸ O segundo tem uma definição mais restrita, fazendo referência ao objetivo desse grupo organizado, que é o de fornecer ajuda e angariar fundos para os mais necessitados.²⁹ Em português, o termo “charity” não encontra uma tradução com o mesmo significado que em inglês. Se estivesse presente no texto original um termo que incluísse estes dois, como por exemplo “charity organisation”, este poderia ser traduzido por “instituição de caridade” ou

²⁷ <https://www.priberam.pt/dlpo/liga> (Consultado em 28 de agosto de 2017).

²⁸ <https://en.oxforddictionaries.com/definition/organization> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

²⁹ <https://en.oxforddictionaries.com/definition/charity> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

“organização de caridade”. Como não é o caso, tive de procurar soluções tradutivas que resultassem neste contexto.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
I understand what this charity wants to achieve as an organisation.	Compreendo o que esta entidade sem fins lucrativos pretende alcançar enquanto organização.
I feel well informed about what is happening within the charity.	Estou bem informado acerca do que acontece dentro da organização.

Na tabela acima, no primeiro exemplo, na mesma frase estão incluídos “charity” e “organisation”. Uma vez que em português os dois termos teriam um significado bastante aproximado, optei por traduzir “charity” por “entidade sem fins lucrativos” e traduzir literalmente “organisation” por “organização”. Já no segundo exemplo, “charity” traduzi por “organização”, uma vez que o primeiro comporta o significado do segundo. De acordo com o dicionário online The Free Dictionary, uma das definições de “charity” é “An institution, organization, or fund established to help the needy”.³⁰

³⁰ <http://www.thefreedictionary.com/charity> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

Conclusão

A realização do estágio curricular na Wolfestone foi sem dúvida uma mais-valia para a minha formação profissional e pessoal em vários aspetos, período durante o qual tive a oportunidade de adquirir competências fundamentais para o meu desempenho enquanto tradutora. Como experiência profissional, tive a oportunidade de estar inserida numa empresa de tradução e não só perceber, mas também participar na sua atividade e contribuir para o seu bom funcionamento. O facto de o estágio ter sido realizado fora de Portugal foi ainda mais enriquecedor pela possibilidade de me dar a conhecer o funcionamento de uma empresa de tradução num país diferente.

A quantidade de trabalho nem sempre era constante, havendo semanas em que havia bastantes tarefas a realizar e outras em que isso não acontecia. Esta situação ocorreu mais frequentemente a partir de março, o que correspondeu a metade do período de estágio. Para resolver esta questão de alguma forma, recorri ao apoio da minha mentora e juntas tentámos procurar alternativas à falta de trabalho. Acabámos por decidir que iria traduzir documentos pertencentes a projetos já concluídos e que teria acesso à versão final submetida para poder comparar o meu trabalho e esclarecer possíveis dúvidas. Desta forma poderia manter-me ocupada quando o fluxo de trabalho era menor. Por esta razão, muitos dos projetos realizados e que estão incluídos neste relatório não foram projetos executados em tempo real, como mencionado no ponto 2 da Parte II. Aponto, assim, a falta de trabalho nos meus pares de línguas como o maior ponto negativo. Para além disso, a não existência de atividades que os estagiários possam realizar quando têm falta de trabalho é, a meu ver, uma falha na organização do programa de estágios da Wolfestone. A realização de um estudo das línguas com que a empresa mais trabalha seria uma opção para evitar aceitarem estagiários que acabam por não ter trabalho na sua língua nativa.

O apoio e o empenho da minha mentora durante todo o período do estágio é algo que devo salientar. Sem o seu apoio não teria a oportunidade de continuar a trabalhar em tradução e de pôr em prática os meus conhecimentos até ao final do estágio. No que se refere ao acompanhamento e orientação na empresa, este é um aspeto que considero bastante positivo na minha experiência. A escolha do termo “mentor”, pela Wolfestone, transmite esta proximidade, apoio, orientação e acolhimento por parte dos colaboradores que acompanham os estagiários. Os mentores têm um papel fundamental na inclusão dos estagiários num ambiente profissional com que estes não estão familiarizados, e facilitam a inclusão na equipa, assim como a interação com os restantes colegas. De facto, esta interação é reflexo do

bom ambiente de trabalho que se vive na Wolfestone, em que todos os departamentos comunicam e se apoiam mutuamente. O termo utilizado para estes departamentos é, como já referi, Teams, o qual deixa transparecer o funcionamento em equipa e de cooperação entre cada um deles e com os restantes colegas.

Considero que, com este estágio, pude evoluir em vários aspetos, pondo em prática os conhecimentos adquiridos no Mestrado: o facto de ter trabalhado como tradutora permitiu-me aperfeiçoar aspetos da tradução em geral e em particular da língua inglesa para a portuguesa, melhorar a gestão de tempo, trabalhando com prazos reais, e aumentar a qualidade dos textos produzidos, tornando-me mais rigorosa e exigente. A minha capacidade de autorrevisão também se tornou mais apurada. Relativamente às ferramentas de apoio à tradução, a possibilidade de fazer traduções em diferentes CAT Tools permitiu-me adquirir um conhecimento mais abrangente da utilização destas, aprofundando os conhecimentos assimilados durante a formação académica.

A nível pessoal, a convivência com pessoas de várias nacionalidades e diferentes culturas foi um aspeto bastante positivo, pois este contacto permitiu-me alargar os meus horizontes e ficar a conhecer hábitos de outros países, assim como criar novas amizades e vivenciar novas experiências.

Tendo em conta este balanço, acredito que a escolha da via profissionalizante no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos foi uma decisão acertada, pois, para além de toda a aprendizagem e melhoria de competências, um outro benefício resultante deste estágio foi a oportunidade de poder ficar ligada à empresa profissionalmente como tradutora freelance, dando-me a possibilidade de alargar a rede de contactos na área da tradução e iniciando assim a minha atividade profissional.

Referências bibliográficas

Livros impressos e eletrônicos

Aio, M. A., Buse, B. (2011) Príncipezinho ou pequeno príncipe? Uma interface linguístico-cultural sob a perspectiva funcionalista. In *Letrônica*. 4, 1, p.67.

Anderman, G., Díaz-Cintas, J. (2009). *Audiovisual Translation Language Transfer on Screen*. New York: Palgrave Macmillan.

Baker, M. (2011). *In Other Words* (2ª ed.). New York: Routledge.

Bartolomé, A., Cabrera, G. (2005). New Trends in Audiovisual Translation: The Latest Challenging Modes. In *miscelánea: a journal of english and american studies*, 31, pp.89-104.

Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer

Chaume, F. (2013). The turn of audiovisual translation: New audiences and new technologies. In *Translation Spaces*. p.105. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Frederic_Chaume/publication/262946400_The_turn_of_audiovisual_translation_New_audiences_and_new_technologies/links/54be8e310cf2e4062674fe83/The-turn-of-audiovisual-translation-New-audiences-and-new-technologies.pdf

Díaz-Cintas, J. (2009). *New Trends in Audiovisual Translation*. Bristol: Multilingual Matters.

Galbeaza, A. B., (2015). Procedures and difficulties in the translation of medical texts. An English-Romanian case study. In *The Proceedings of the International Conference Literature, Discourse and Multicultural Dialogue. Section: Language and Discourse*, 3, pp. 167-178. Tîrgu-Mureş: Arhipelag XXI Press.

Gambier, Y. (1993). Audio-Visual Communication: Typological Detour. In *Teaching Translation and Interpreting 2: Insights, Aims, Visions*. Papers from the Second Language International Conference. Elsinore, Denmark 4 – 6 June 1993. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=Wn0VQyvqmsC&pg=PA275&dq=audiovisual+communication+typological+detour+gambier&hl=ptPT&sa=X&ved=0ahUKEwjh9rbLzjVAhVPnRQKHeTqC70Q6AEIJTAA#v=onepage&q=audiovisual%20communication%20typological%20detour%20gambier&f=false>

Giracca, M. N. (2013). *Os culturemas presentes nos folhetos turísticos da Região Sul do Brasil: as técnicas utilizadas pelos tradutores*. (Tese de Pós-Graduação em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil.

Magris, M. (1992). *La Traduzione del Linguaggio Medico: Analisi Contrastiva di Testi in Lingua Italiana, Inglese e Tedesca*. Udine: Campanotto.

Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies. Theories and applications*. New York: Routledge.

Nord, C. (2005). *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*. Amsterdam: Rodopi. Disponível em: https://books.google.es/books?id=HaHTZ2IxIX4C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=brief&f=false

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Nord, C. (1997). A Functional Typology of Translations. In (Anna Trosborg) *Text Typology and Translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Pêgo, T. R., Santos, D., Wittman, L. H. (1995). Português Brasileiro e Português de Portugal: algumas observações. XI ENCONTRO NACIONAL DA APL Lisboa, 2-4 de outubro de 1995.

Perego, E., Taylor, C. (2012). *Tradurre l'audiovisivo*. Roma: Carocci editore.

Scarpa, F. (2001). *La Traduzione Specializzata. Lingue Speciali e Mediazione Linguistica*. Milano: Hoepli Editore.

Shubert, K. (2010). Technical translation. In (Yves Gambier, Luc van Doorslaer) *Handbook of Translation Studies, Volume 1*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Valdeón, R. A. (2009). Translating informative and persuasive. In *Perspectives: Studies in Translatology*. 17, 2.

Vinay, J., Darbelnet, J. (2000). A Methodology for Translation. In (Lawrence Venuti) *The Translation Studies Reader*. Londres: Routledge.

Endereços web

Ciberduvidas.iscte-iul.pt. (2017). *Impacte, para quê? – Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/impacte-para-que/385> (Consultado em 22 de agosto de 2017).

Cincan, A. (2016). *Challenges in Translating Surveys*. [em linha] Disponível em: <https://inboxtranslation.com/blog/challenges-translating-surveys/> (Consultado em 24 de Agosto de 2017).

Comissão Europeia, (2009). *Guidelines on the readability of the labelling and package leaflet of medicinal products for human use*. Disponível em: https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/files/eudralex/vol-2/c/2009_01_12_readability_guideline_final_en.pdf (Consultado em 21 de setembro de 2017).

Dictionary, t. (2017). *Trolley Meaning in the Cambridge English Dictionary*. [em linha] Dictionary.cambridge.org. Disponível em:

<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/trolley> (Consultado em 2 de agosto de 2017).

Eni.com. (2017). *Function and composition of lubricants* [em linha] Disponível em: https://www.eni.com/en_FR/products-services/automotive-lubricants/lubricant-know-how/function-composition-lubricants/function-composition-lubricants.shtml (Consultado em 23 de agosto de 2017).

Eur-lex.europa.eu. (2017), *Diretiva 2001/83/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de novembro de 2001, que estabelece um código comunitário relativo aos medicamentos para uso humano*. [em linha] Disponível em: http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=uriserv:OJ.L_.2001.311.01.0067.01.POR (Consultado em 21 de setembro de 2017).

Infarmed.pt (2017). *Medicamentos de uso humano – INFARMED, I.P.* [em linha] Disponível em: http://www.infarmed.pt/web/infarmed/perguntas-frequentes-area-transversal/medicamentos_uso_humano (Consultado em 1 de setembro de 2017).

Kolowich, L. (2017), *Lead Generation: A Beginner's Guide to Generating Business Leads the Inbound Way*. [em linha] Disponível em: <https://blog.hubspot.com/marketing/beginner-inbound-lead-generation-guide-ht> (Consultado em 22 de julho de 2017).

Merriam-webster.com. (2017). *Yes, 'Impact' Is a Verb*. [em linha] Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/yes-impact-is-a-verb> (Consultado em 22 de agosto de 2017).

Oxford Dictionaries | English. (2017). *Definition of charity in English by Oxford Dictionaries*. [em linha] Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/charity> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

Oxford Dictionaries | English. (2017). *Definition of homeless in English by Oxford Dictionaries*. [em linha] Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/homeless> (Consultado em 28 de agosto de 2017).

Oxford Dictionaries | English. (2017). *Definition of organization in English by Oxford Dictionaries*. [em linha] Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/organization> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

Oxford Dictionaries | English. (2017). *Definition of rough in English by Oxford Dictionaries*. [em linha] Disponível em: https://en.oxforddictionaries.com/definition/rough_sleeper (Consultado em 28 de agosto de 2017).

Priberam.pt. (2017). *Significado/definição de bula no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/bula> (Consultado em 2 de setembro de 2017).

Priberam.pt. (2017). *Significado/definição de folheto no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/folheto> (Consultado em 1 de setembro de 2017).

Priberam.pt. (2017). *Significado/definição de liga no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/liga> (consultado em 28 de agosto de 2017).

Priberam.pt. (2017). *Significado/definição de tirolesa no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/tirolesa> (Consultado em 23 de agosto de 2017).

Priberam.pt. (2017). *Significado/definição de travessia no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. [em linha] Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/travessia>, consultado em 3 de agosto de 2017).

Rand.org. (2017). *Basic Guide For Translating Surveys*. [em linha] Disponível em: https://www.rand.org/health/surveys_tools/about_translations.html (Consultado em 24 de agosto de 2017).

Santos, E. (2015). *Leads: da definição à gestão*. [em linha] Blog de Marketing Digital de Resultados. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/leads/> (Consultado em 21 de julho de 2017).

TheFreeDictionary.com. (2017). *Charity*. [em linha] Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/charity> (Consultado em 16 de agosto de 2017).

TheFreeDictionary.com. (2017). *Oil*. [em linha] Disponível em: <http://www.thefreedictionary.com/oil> (Consultado em 1 de setembro).

TheFreeDictionary.com. (2017). *Trolley*. [em linha] Disponível em : <http://www.thefreedictionary.com/trolley> (Consultado em 2 de agosto de 2017).

Ukas.com (2017). *About UKAS*. [em linha] Disponível em: <http://www.ukas.com/about/> (Consultado em 19 de julho de 2017).

W3.org. (2017). *Objectives of LISA*. [em linha] Disponível em: <https://www.w3.org/International/O-LISA-object.html> (Consultado em 19 de agosto de 2017).

Wolfestone Translation. (2017). *About Wolfestone*. [em linha] Disponível em: <http://www.wolfestone.co.uk/about-us/>. (Consultado em 20 de julho de 2017).

Anexos

Anexo 1 – Lista de projetos realizados

Atividades desenvolvidas de 1 de fevereiro a 28 de abril de 2017.

Semana	Tipo de Tarefa	Documento	Par linguístico	Nº de palavras
01/02 - 03/02	Timecoding	Vídeos com testemunhos de esclerose múltipla.	IT	1529
	Tradução	Guião para legendagem com testemunhos de esclerose múltipla.	ENG>PT-BR	898
06/02 - 10/02	Tradução	Guião para teaser de documentário sobre Gigantismo Insular.	EN>PT-PT	420
	Tradução	Dois documentos sobre homologação de switches e de routers.	PT-PT>EN	1121
	Tradução	Documento sobre Regras de Higiene e Segurança.	EN>PT-PT	493
	Revisão	Respostas a questionário.	EN>PT-BR	2050
13/02 – 17/02	Tradução	Guião de legendas.	EN>PT-PT	404
	Tradução	Instruções de utilização de um kit de barbear e instruções de utilização de tartes de cera.	EN>PT-PT	443
	Tradução	Carta sobre prestação de cuidados.	EN>PT-PT	573
20/02 - 24/02	Tradução	Guião para voice-over sobre Gestão de Continuidade de Negócio.	EN>PT-PT	2724
	Voice-over	Indicações para os funcionários de empresas de qual a melhor postura para transportar artigos pesados, tendo em conta possíveis repercussões na saúde.	PT-PT	-
	Tradução	Folheto informativo de meias anti-compressão.	EN>PT-PT	599

27/02 - 03/03	Tradução	Artigo para imprensa.	EN>PT-PT	382
	Tradução	Ficha de verificação de segurança.	EN>PT-PT	655
	Legendagem (transcrição e timecoding)	Dois vídeos sobre um sistema de nutrição para criadores de suínos.	PT-BR	111
	Revisão	Transcrição de chamadas telefónicas.	PT-PT>EN	1238
06/03 - 10/03	Tradução	Strings de uma aplicação para entrevistas.	EN>PT-PT	1678
	Tradução	Email da equipa de um site de viagens.	PT-BR>EN-US	110
13/03 - 17/03	Tradução	Dicas para os turistas protegerem crianças em risco durante as suas viagens.	EN>PT-PT	763
	Tradução	Listas de entidades geográficas e políticas.	EN>PT-PT	236
20/03 - 24/03	Revisão	Dois documentos de apresentação de cursos da Universidade para alunos estrangeiros.	EN>PT-BR	996
	Tradução	Guião para voice-over de um vídeo de apresentação da empresa.	EN>PT-PT	250
27/03 - 31/03	Tradução	Teste de tradução. Textos de marketing, localização e arrendamento de imóveis.	PT-PT>EN	544
	Tradução	Inquérito aos funcionários de uma organização não governamental.	EN>PT-PT	994
	Tradução	Panfleto médico sobre efeitos secundários de um medicamento para doentes com cancro.	EN>PT-PT	1042
	Tradução	Listas de entidades geográficas e políticas.	EN>PT-PT	63
	Revisão	Folheto informativo de um modelo de marsúpios.	EN>PT-PT	≈417
	Tradução	Descrição de aerossóis	EN>PT-PT	383

		e produtos de limpeza para motociclos.		
03/04 - 07/04	Tradução	Pósteres sobre armazenamento de dados.	EN>PT-PT	191
	Legendagem (timecoding)	Dois vídeos.	PT-PT	1349
	Tradução	Conteúdo para o website de um hotel.	EN>PT-PT	1029
	Tradução	Guião para recrutamento de locutores.	EN>PT-PT	243
	Tradução	Listas de entidades geográficas e políticas.	EN>PT-PT	340
10/04 - 13/04	Tradução	Questionário de saúde no trabalho.	EN>PT-PT	967
	Tradução	Política de Anti-suborno e Corrupção.	EN>PT-PT	2669
18/04 – 21/04	Tradução	Descrição de produtos lubrificantes para automóveis.	EN>PT-PT	320
	Tradução	Carta sobre uma consulta pública.	EN>PT-PT	294
	Tradução	Brochura sobre financiamento de transporte escolar.	EN>PT-PT	2949
24/04 – 28/04	Tradução	Questionário.	EN>PT-PT	246
	Tradução	Ficha de participação.	EN>PT-PT	187

Anexo 2 - Protocolo de estágio



Traineeship Agreement of the Master in Translation and Language Services

Between:

Universidade do Porto - Faculdade de Letras, a Legal Person with the official number 501413197, located at Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, represented by the Dean of the Faculty, Professora Doutora Fernanda Ribeiro, hereinafter referred to as "FLUP",

the Company, Wolfestone registered with the number 05942191, located at Swansea represented by Marie-Ange WSA, hereinafter referred to as "Company",

and the Trainee, **Inês Ferreira**, resident at Rua da Mocidade nº21, holder of Identity Card number 14378052 and the Taxpayer Identification number 244925208, hereinafter referred to as "Trainee",

Considering that:

- FLUP** aims to find work placements in the labour market for its graduates through the establishment of traineeship agreements;
- The **Trainee** holds / is attending a Master's Degree in Master's degree in Translation and Language Services;
- Wolfestone accepts that the Trainee complete a vocational traineeship in its facilities in the field of Translation, and will provide the necessary requisites to accomplish successfully the aims established;

agree to undersign this Vocational Traineeship Agreement and comply with the following Articles:

Article 1

(Aims and Purposes of the Traineeship)

The Traineeship established in this Agreement has the following aims and purposes:

- To encourage the Trainee to develop professional skills, autonomous technical capacity and a sense of responsibility,
- To challenge the Trainee with the different and specific working contexts and with the diversity of professional demands in a context of change,

IF 1/4 fl
MW over

- c) To promote a dynamic and reflective attitude in the course of specific working situations, consolidating and developing professional skills learned throughout the degree lectures,
- d) To ensure the trainee has the required time to attend academic examinations, in accordance with the legal regulations applied to working students,
- e) To provide the conditions for the Trainee to do team work with skilled professionals and contact other departments and professionals within the company.

Article 2

(Identification of the Trainee and Aims of the Traineeship)

1. Wolfestone accepts the Trainee Ines Ferreira (date of birth) 27th April 1993 with the Identity Card number CC 1437.8 052/2243
2. The Trainee will comply with the training duties in the field of Translation, in accordance with the aims described in this Agreement, fulfilling the duties established by the company Wolfestone.
3. In accordance with this Agreement, the Trainee accepts to:
 - I. Settle in the working environment, establishing a good working relationship with the other elements of the company/department,
 - II. Respect working procedures established by Wolfestone, executing all assigned tasks and keeping them confidential,
 - III. Maintain the Company's regulations, namely assiduity and punctuality,
 - IV. Attend all work group meetings scheduled by the supervisor and by the coordinator,
 - V. Complete the curricular Traineeship.
 - VI. Produce a written final report.

Article 3

(Traineeship place)

The Traineeship will take place in (name of company) Wolfestone located at 220 High Street Swansea

Article 4

(Training period and wage)

1. The Traineeship will take place from 1st Feb 2017 to 28th April 2017
2. The Traineeship will not be remunerated.
3. FLUP or Wolfestone have no responsibility in ensuring a work position for the Trainee upon conclusion of the Traineeship.

JF 
2/4

KW 

Article 5

(Company's contact)

1. The company Wolfskru appoints MARIE-ANGE WEST, with the Identity Card number B3CV 37096, issued on 25 10 2013 by Consulat général de France, Vendor Management Team Lead (position in the Company), as the Traineeship's Supervisor.
2. The Traineeship's supervisor identified in 1. will be responsible for:
 - I. Helping the Trainee's good integration in the work place by providing information about the Company's structure and work procedures,
 - II. Participate in the elaboration of the training programme, guiding the Trainee in establishing aims for the training period and decide on the best strategies to achieve them, considering the available resources,
 - III. Ensure the continuous evaluation of the training process, suggesting the necessary readjustments and identify the most important aspects of the Trainee's progress,
 - IV. Inform the Trainee and ensure he/she complies with the safety and hygiene regulations prescribed for his/her work.
 - V. Periodically report to the supervisor about any problem during the Traineeship period,
 - VI. Facilitate the necessary time for the Trainee to attend the required meetings with the training supervisor,
 - VII. Elaborate a report on the Trainee's progress.
 - VIII. Elaborate a final training report, which must include information about the skills learned by the Trainee and work performance.

Article 6

(Teaching institution's contact)

1. FLUP appoints Professor Elena Zagar da Cunha Galvão, with the number Portuguese Permanent Residence Permit number 0003012, issued by Serviços de Estrangeiros e Fronteiras as the Traineeship Supervisor.
2. The training supervisor has the following responsibilities:
 - I. Have a good knowledge of the work market, in order to facilitate finding the most adequate place for the training period, to conform with the Trainee's profile and the interests of both entities,
 - II. Coordinate the training activities, ensuring a dialogue between the university and the companies where the training period takes place,
 - III. The Supervisor will be responsible for finding solutions to any problem that may arise during the training period,
 - IV. Regularly supervise each Trainee's work, ensuring the link between theoretical instruction and practical work demands.
 - V. Supervise the Trainee throughout the elaboration of his/her final report,

IF

3/4

MW

mw

Article 7
(Copyrights)

The company where the training takes place is responsible for the review of all works produced during the training period and has their exclusive rights.

Article 8
(Termination of the contract)

The Company or FLUP may terminate this contract unilaterally as long as its prolongation is considered adversely affecting the regular activities of the institution or company, or considered by FLUP not pedagogically advisable to be continued.

Article 9
(Insurance)

During the training period the Trainee will be covered by insurance from Liberty Seguros.

Agreed by the signing parties,
Three copies of this Contract have been made, one for each party.

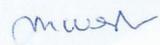
Dean of the Faculdade de Letras da Universidade do Porto,

Place and Date:  January 2017



The Internships Coordinator of Wolfestone

Wolfestone Translation
Quality - Service - Value
An ATC certified company

Place and Date: Swansea, 29th November 2016 

The Trainee,
Inês Ferreira

Place and Date: Coimbra, 15th January 2017

MW MWsk
IF 4/4